



**Câmara Municipal
de Oeiras**

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 29 DE ABRIL DE 2023

ATA NÚMERO ONZE/DOIS MIL E VINTE E TRÊS

ÍNDICE

- 1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**
- 2 - PROPOSTA Nº. 321/23 - SIMAS - RELATÓRIO E CONTA 2022 - PD Nº. 69-SIMAS/2023**
- 3 - PROPOSTA Nº. 346/23 - DPOC - APROVAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE
CONTAS INDIVIDUAIS DE 2022 DA C.M.O.**
- 4 - PROPOSTA Nº. 347/23 - DPOC - APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO
EXERCÍCIO REFERENTE A 2022**
- 5 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**



Câmara Municipal
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 29 DE ABRIL DE 2023 -----

----- ATA NÚMERO ONZE/DOIS MIL E VINTE E TRÊS-----

----- Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e três, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu extraordinária e devidamente convocada para o efeito a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais, estando presentes os Senhores Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Vereadores Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutora Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Doutor Armando Agria Cardoso Soares, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutora Susana Isabel Costa Duarte, Doutora Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo e Doutora Carla Cristina Teixeira Rocha.-----

----- Faltou o Senhor Vereador Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, tendo a Câmara considerado justificada a respetiva falta. -----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- Às onze horas, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo. -----

2 - PROPOSTA N.º. 321/23 - SIMAS - RELATÓRIO E CONTA 2022 - PD N.º. 69-SIMAS/2023:-----

----- I - Relativamente ao Relatório e Conta de dois mil e vinte e dois dos SIMAS o **doutor Luís Lopes** efetuou a seguinte apresentação em “PowerPoint” que fica inserida no Salão Nobre Digital: -----

----- “No enquadramento temos cento e oitenta e sete mil quatrocentos e noventa e oito clientes para uma rede de extensão de água de mil e setenta e sete quilómetros, mil quatrocentos

e sessenta e três quilómetros de saneamento, sensivelmente vinte milhões seiscentos e dezoito metros cúbicos de água consumida, taxa de inflação média sete vírgula oito em dois mil e vinte e dois, embora na realidade tenha sido ligeiramente superior, mas isso são os dados do INE. -----

-----O tarifário da água teve um aumento da EPAL de zero vírgula nove por cento e o tarifário da Água do Tejo Atlântico de tratamento de águas residuais de dois vírgula oito. -----

-----Na parte de baixo do mapa vê-se o resultado de um cliente doméstico que são dez metros cúbicos mês, é aquilo que a ERSAR considera, são cento e vinte metros cúbicos por ano.

-----O abastecimento de água teve um aumento de dez vírgula nove é exatamente igual ao tarifário da EPAL médio e o tratamento de águas residuais um bocadinho mais baixo um vírgula sete. -----

-----Em relação aos Recursos Humanos, dez milhões quatrocentos de dotação corrigida, execução orçamental nove vírgula nove, uma taxa de execução de noventa e cinco por cento. ----

-----Temos quatrocentos e dois trabalhadores, dos quais participaram em ações de formação duzentos e quarenta e trezentas e cinquenta e cinco em consultas de Medicina de Trabalho. -- -----

-----Constam também os valores das rubricas mais relevantes dos Recursos Humanos, da dotação, remunerações, subsídios de férias, de ações e por aí fora, com as diferentes percentagens de variação como estão retratadas. -----

-----Dos quatrocentos e dois trabalhadores tem havido um decréscimo, três vírgula quatro de dois mil e vinte para dois mil e vinte e um e seis vírgula cinco de dois mil e vinte e um para dois mil e vinte e dois e a distribuição projeto duzentos e cinquenta e um masculinos, cento e cinquenta e um femininos e a média etária de cinquenta e um anos.-----

-----Constam também o número de trabalhadores por categoria nos três anos e, na realidade, verifica-se que, independentemente de alguma quebra, por exemplo, nos assistentes operacionais a maior quebra é nos técnicos superiores que passaram de sessenta e quatro para



Câmara Municipal
de Oeiras

sessenta e seis e cinquenta e dois. -----

----- A percentagem de trabalhadores por categoria, quarenta e três por cento dos trabalhadores são assistentes operacionais.-----

----- A evolução da formação tem um total de participações em dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e dois há ali uma quebra, mas resulta porque o Plano de Formação no ano de dois mil e vinte e dois teve um ligeiro atraso e houve ali esta quebra, mas de qualquer modo houve um investimento de dezasseis mil euros em despesas de formação para duzentas e quarenta ações de formação. -----

----- As Consultas de Medicina do Trabalho tiveram um aumento de cinquenta e oito por cento, mais cento e trinta consultas e as várias valências de clínica geral, assim como, consultas de Psicologia, Nutrição e Fisioterapia Individual.-----

----- Análise Orçamental: a receita cobrada foi de cinquenta e sete milhões de euros e a despesa total paga no valor de cinquenta e oito mil quatrocentos e cinco, também constam as várias rubricas da receita e a maior parte da receita com uma taxa de execução de noventa e um por cento, no total a despesa de capital é displicente e noventa e um por cento na receita corrente, com o maior peso na venda de bens e serviços que é a nossa faturação, o resto temos as taxas TRH e pouco mais. -----

----- Estão aqui trinta e um milhões duzentos e quarenta e cinco da tarifa fixa e variável de abastecimento de água e vinte e três milhões quinhentos e setenta e oito de tarifa fixa e variável de saneamento de águas residuais, com aquela distribuição entre a fixa e a variável num caso e noutro onze vírgula sete e onze vírgula oito.-----

----- Em relação à evolução da receita cobrada nota-se uma estabilidade que anda à volta dos cinquenta e cinco milhões de euros, entre dois mil e dezoito e dois mil e dezanove cobrou em dois mil e dezoito e subiu em dois mil e dezanove, manteve a média, tem a ver, basicamente, como sabem, com a mudança do RP, houve ali no final do ano alguma faturação que falhou e

depois foi recuperada em dois mil e dezanove, estamos a falar de uma média de cinquenta e cinco vírgula sete milhões de euros. -----

-----A despesa, cinquenta e oito mil quatrocentos e cinco e aqui o que é preciso realçar é a muito boa taxa de execução, nomeadamente na de capital, na aquisição de bens de capital, tivemos uma taxa de execução este ano de oitenta e quatro por cento, no total oitenta e nove em despesa corrente e despesa de capital e as principais rubricas que são a parte do pessoal e depois a aquisição de bens e serviços da qual os nove milhões com a despesa paga com pessoal, dezassete e treze que é a despesa paga com a compra de água à EPAL e a despesa paga com o pagamento da recolha e tratamento de águas residuais, estas três rubricas perfazem sessenta e nove por cento da despesa total paga.-----

-----As principais rubricas da despesa de capital, os tais seis milhões seiscentos e vinte e três, quatro milhões no sistema de distribuição de água e um milhão duzentos e noventa e oito no sistema de drenagem de águas residuais.-----

-----A variação do investimento, este subiu um milhão um vírgula quatro no sistema de distribuição de água e no de águas residuais perto de meio milhão, embora depois em termos percentuais é maior no segundo do que no primeiro.-----

-----Saldo da gerência, sete milhões, nos fundos próprios que é aquilo que é mais importante, dois vírgula nove e um vírgula seis, em dois mil e vinte e dois.-----

-----Passando à análise financeira, temos no balanço cento e noventa e seis milhões de euros dos ativos fixos tangíveis imobilizado e este ano temos um resultado líquido negativo de um vírgula cinco milhões de euros, embora o EBITDA, que era o antigo resultado operacional, não era bem, mas enfim, o resultado entre precisões e outros gastos são seiscentos e setenta e cinco, o que provoca esta diminuição e que tem que ver com as amortizações.-----

-----Há o ativo não corrente, o ativo corrente e depois temos o património líquido com o resultado líquido, é o balanço.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Na demonstração de resultados, o resultado antes de depreciações e gastos financeiros com seis milhões cento e setenta e cinco o EBITDA e depois temos gastos de depreciações e amortizações no valor de sete milhões oitocentos e dezanove, o que dá um resultado negativo de um milhão seiscentos e tal e depois juros em um milhão quinhentos e vinte e três.-----

----- Só uma nota, a coluna de reexpressão é apenas para efeitos comparativos, na verdade, passámos de um resultado positivo de um milhão e quatrocentos para um resultado negativo de um milhão e quinhentos, diminuámos bastante, mas na realidade o resultado reexpresso era já de dois milhões setecentos e vinte e três negativo.-----

----- Foi isto que eu disse, cinquenta e quatro milhões de euros de rendimento de tarifa de água e de saneamento gastos com a compra de água quinze milhões, gastos com tratamento de águas residuais doze milhões e gastos com o pessoal dez milhões.-----

----- Há pouco, foi isto que eu disse no que toca às amortizações e lá está aquele valor do EBITDA e depois as amortizações que provocam o resultado negativo.”-----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** referiu:-----

----- “Gostava que explicasse melhor aos Senhores Vereadores para que percebam o que é que se está a passar no presente e vai acontecer paulatinamente mais no futuro, que é a correlação entre o investimento nas redes, nas infraestruturas e as depreciações, porque a dada altura nem todos temos que perceber estes termos mais financeiros e, portanto, caberá ao Senhor Diretor esclarecer.”-----

----- O **doutor Luís Lopes** passou a esclarecer:-----

----- “Com a introdução do SNC-AP tivemos e é obrigatório por lei fazer a reavaliação do imobilizado, isto numa primeira vertente, depois também há a vertente do investimento, com a reavaliação do imobilizado, as amortizações que tinham um determinado valor, aumentaram esse valor e ao aumentarem esse valor levaram com que o resultado líquido fosse menor.-----

-----Acresce o facto de que quanto maior é o investimento, maior são as amortizações e há uma aposta estratégica como os Senhores Vereadores sabem dos Serviços nessa matéria. -----

-----Há uma correlação a dois tempos, a primeira com a reavaliação que foi feita há dois anos de todo o imobilizado, nomeadamente, as redes enterradas e por aí fora.-----

-----Vai acontecer paulatinamente com os aumentos e muito bem o Plano Estratégico de Investimento, mais investimento tem mais amortizações. -----

-----Perdas de água, este ano tivemos melhor ano de perdas e taxa de perdas de água, quinze vírgula quarenta e sete por cento.-----

-----Plano Estratégico de Renovação de Redes de Água, quinze vírgula dois quilómetros de rede dos quais dez vírgula nove de rede de substituição de rede de fibrocimento. -----

-----A taxa de execução de substituição dos contadores, no âmbito do Plano Estratégico, cinquenta e seis por cento em equipas internas dos SIMAS e noventa e nove por cento do prestador externo, temos esta renovação em dois sistemas e como disse há pouco constam do mapa vinte e dois vírgula cinquenta e oito, dezanove vírgula vinte e nove, dezoito vinte e três, quinze vírgula quarenta e sete de perdas de água.-----

-----Taxas de execução das redes de fibrocimento, consta ali no mapa a previsão do plano, aquilo que foi substituído, a taxa de execução e o desvio, tanto na totalidade e depois os quilómetros de rede que foram substituídos e aquilo que falta substituir.-----

-----A taxa de execução da substituição dos contadores, temos a previsão, o valor executado, na totalidade a taxa de execução atingiu oitenta e quatro por cento no seguimento do Plano Estratégico.” -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou o seguinte:-----

-----“Obrigada pela apresentação, eu peço se for possível para a inclusão da apresentação oral na ata e para a apresentação em “PowerPoint” ser também colocada no Salão Nobre Digital.

-----Estamos aqui a apreciar para seguidamente votar e depois já lá vou à questão de



Câmara Municipal
de Oeiras

votarmos estas contas.-----

----- Um das contas dos SIMAS que não dispõem de uma certificação legal de contas pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.-----

----- Não têm nesse esboço nem data, nem a devida assinatura do Revisor Oficial de Contas, que representa a sociedade neste trabalho, Pedro de Campos Machado.-----

----- Dispomos somente de um “draft”, isto é, de um documento de trabalho provisório que estava assim há dez dias quando esta proposta veio aqui pela primeira vez à Câmara dia dezanove, depois foi pedido o seu adiamento e que se mantém.-----

----- Contém uma opinião com reservas da entidade independente chamada a validar as contas apresentadas pela Administração dos SIMAS, que não foram devidamente documentadas e respondidos cabalmente até à data, razão pela qual a certificação da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas não existe e todo este processo se tem vindo a atrasar, acabando por extravasar o prazo legal na sua próxima discussão e votação na Assembleia Municipal de Oeiras.

----- Como sabemos a colocação como ponto na agenda, na Assembleia Municipal, foi uma forma não airosa, no fundo, uma artimanha para fingir que se cumpre a lei, porque na realidade, os deputados do Grupo Político Evoluir Oeiras chamaram a atenção e nem compactuaram com essa situação, tendo até saído da sala.-----

----- As mencionadas reservas dizem respeito no seu ponto um às questões de reavaliação dos bens imóveis em sede de balanço e os pontos dois e três a mudanças de critérios de valorização de rubricas, tanto do lado das receitas, como de outras despesas com impactos na casa dos milhões de euros.-----

----- É-nos referida no relatório e aqui há pouco na apresentação também a expressão reexpressão nas contas de dois mil e vinte e um/dois mil e vinte e dois, isto é, uma modificação dos critérios de contabilização de várias rubricas da atividade empresarial, de tal importância que o resultado líquido de dois mil e vinte e um reexpresso passa de um vírgula três milhões de euros

positivos para os agora dois vírgula oito milhões de euros negativos, uma redução de quatro vírgula um milhões numa atividade anual de sessenta milhões, isto sem a menor explicação no relatório e contas. -----

-----Somos assim chamados a votar umas contas não certificadas, volto a repetir, pela competente Sociedade de Revisores Oficiais de Contas sem que o relatório se dê ao trabalho de informar os acionistas, as Câmaras Municipais de Oeiras e da Amadora, do que levou à necessidade de proceder à tal reexpressão de contas dos SIMAS e de explicar a razão de ser dos impactos das expressivas variações das rubricas na sua demonstração de resultados.-----

-----Finalmente, nada se diz quanto às razões da falta de entrega atempada dos documentos requeridos pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que a impediram de emitir uma certificação de contas apresentada em tempo útil. -----

-----Estando na presença de dois membros da Administração dos SIMAS, em dois mil e vinte e um, pergunto ao Senhor Presidente Isaltino Morais e à ainda atualmente Administradora dos SIMAS, a Senhora Vereadora Joana Baptista, que explicações nos podem dar para as anomalias que acabo de enumerar em todo este processo.-----

-----A Senhora Vereadora Joana Baptista que está em funções atualmente na Administração dos SIMAS, consideramos que tem obrigação de dar explicações a esta Câmara sobre o que motivou a reexpressão, o tal eufemismo agora parece-nos a nós, pelo menos não conhecíamos esta expressão para a verdadeira revisão e reavaliação das contas, quem a desencadeou e a propósito de quê, que posição tomou a Senhora Vereadora no processo e também era importante requerer ao Senhor Presidente da Câmara, caso não haja realmente uma explicação aceitável para a retirada deste ponto da ordem de trabalhos, porque é importante trazer este Relatório e Contas quando tivermos a Certificação devidamente assinada e datada pelo Revisor Oficial de Contas.” -----

-----A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** referiu o seguinte: -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “O Partido Socialista detetou também esta questão relativamente à certificação de contas, nós pedimos, de facto, alguns esclarecimentos aos SIMAS e não conseguimos entender o porquê de vir um documento que não está assinado e nós não estamos disponíveis para votar o relatório que não venha com esta certificação ou tendo que votar votaremos contra, apesar de esta ser a razão pela qual o fazemos. -----

----- Relativamente a todas as outras questões o que colocámos como perguntas aos SIMAS foram esclarecidas e estamos perfeitamente esclarecidos relativamente a todas estas questões, saudamos aqui os resultados, nomeadamente de redução de perdas de água que aqui foi dada nota neste trabalho que tem sido feito, quer na substituição de condutas, quer na substituição de contadores, que se tem traduzido neste bom resultado e também na diminuição quer de perdas de água, quer também de diminuição de água não faturada. -----

----- Dar nota também da necessidade da ligeira diminuição dos consumos de água, de que é preciso continuar as campanhas de sensibilização que são, de facto, muito importantes nesta questão. --- -----

----- Damos também nota da necessidade de maior comunicação, por exemplo, do sistema que existe da Aplicação MyAqua, que eu julgo que muita gente nem sequer sabe que ela existe e que é uma ótima ferramenta, eu pelo menos uso-a e acho que é um ótima ferramenta, mas sei de muita gente que nem sequer sabe que ela existe e talvez também uma campanha de reforço para adesão à fatura digital, que são tudo medidas, que julgo, que até podem ter também um impacto nas contas, tendo em conta que do ponto de vista de comunicação, um dos grandes bolos é precisamente a questão dos correios e do envio das comunicações para os clientes. -----

----- Mas como digo, temos, de facto, esta questão relativamente ao documento do ROC que não está assinado, nem datado, dizendo que é apenas um “draft”, consideramos que não existem condições para votar este relatório desta forma.” -----

----- **A Senhora Vereadora Susana Duarte** alegou: -----

-----“O PSD ao analisar este documento, nomeadamente a Certificação de Contas que já aqui falámos e, principalmente, o relato da Auditoria e Demonstrações Financeiras concluiu que as recomendações e informações do relato sobre a auditoria do ano passado, não tinha ou pelo menos parece não ter sido tido em conta, porque a maioria, aliás, todas as menções voltam a ser feitas este ano e uma vez que este ano o auditor faz novamente estes alertas para os incumprimentos do ano anterior e ainda acresce mais alertas. -----

-----Parece-nos fundamental que os SIMAS tenham em conta esta opinião dos auditores externos e que vá ao encontro daquilo que são as suas recomendações, porque senão nada serve, temos estas recomendações e depois não as utilizamos e não fazemos disso algo para melhorar os relatórios dos anos seguintes. -----

-----Também alertamos que no ano anterior, apesar de também ter vindo um relatório e um parecer do auditor não assinado pelo mesmo, não vinha aquilo que veio este ano, que foi a indicar que era uma versão “draft”, aqui já entramos, num tratamento completamente diferenciado e até comparando com as restantes empresas a Oeiras Viva, a Parques Tejo, etc., não é uma prática comum e sendo que a maior parte das empresas e nós temos aprovado aqui estes relatórios, eles são sempre assinados e datados, não compreendemos, apesar de ter obtido alguns esclarecimentos, que eu achei que não foram esclarecedores da parte dos SIMAS, relativamente a isto, porque não me parece fazer sentido, não existe, legalmente, forma do ROC dizer que não assina, porque não é uma entidade jurídica, não me parece correto, tem que haver uma assinatura deste processo e tem que haver uma responsabilização ou não da Certificação Legal das Contas, obviamente o PSD só estará confortável em votar esta proposta nesse sentido, se não também teremos que votar contra.”-----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** esclareceu o seguinte:-----

-----“Hoje em dia, a única Administradora dos SIMAS é a minha pessoa, o Senhor Presidente retirou-se desde abril de dois mil e vinte e dois. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Sempre houve um acordo de cavalheiros no mandato de quatro anos, dois anos havia a Presidência de Oeiras com dois Administradores de Oeiras e um da Amadora e depois ao final desses dois anos voltava a haver a Presidência do outro lado, neste momento, temos dois Administradores da Amadora e temos uma Administradora de Oeiras, que sou eu, esse é o primeiro ponto que tem que ser esclarecido, o Senhor Presidente da Câmara não está na Administração dos SIMAS, apesar de ter conhecimento de tudo. -----

----- O segundo ponto e, no fundo, todos nós já colocámos essa mesma questão e colocámos essa mesma questão na anterior reunião, eu não estive presente, esta proposta foi adiada para esta reunião com a respetiva apresentação do Relatório de Contas pelo Diretor Financeiro, mas esta questão é uma questão que teve outro tratamento outrora, ou seja, até dois mil e vinte e um todos os Relatórios de Contas tinham a Certificação Legal de Contas assinadas pelo ROC e assim eram apresentadas na Câmara, nunca aconteceu o que está a acontecer. -----

----- Quando é que houve a diferença de tratamento deste documento? -----

----- No ano passado, no final de abril de dois mil e vinte e dois, já Oeiras não assumia a Presidência dos SIMAS e já a Certificação Legal de Contas não veio assinada, nem datada, porventura, os Senhores Vereadores não se aperceberam, mas esta metodologia já aconteceu no ano passado. -----

----- Oeiras não subscreve esta metodologia e não subscreve politicamente, o que é certo é que a mesma foi aceite pelo Presidente do Conselho de Administração dos SIMAS, há razões técnicas por parte do ROC, no sentido de dizer que não assina e as razões subjacentes e o doutor Luís Lopes e o doutor Bruno Mouco que ainda agora contactaram o ROC podem explicar as razões técnicas e que as razões técnicas passam por dizer que os SIMAS não têm personalidade jurídica, nunca tiveram, mas outrora a Certificação Legal de Contas era assinada e assim vinha à Câmara, hoje em dia, desde abril de dois mil e vinte e dois, que aconteceu o ano passado e este ano volta a acontecer, portanto, eu ia solicitar ou ao doutor Luís Lopes ou melhor a ambos para

explicarem porque é que tecnicamente o ROC não deve assinar ou datar esta Certificação Legal de Contas.” -----

-----O **doutor Luís Lopes** explicou:-----

-----“Passo tecnicamente a tentar explicar, embora possa concordar ou não, mas isso é outra questão.-----

-----Vou passar a ler uma indicação do Departamento Técnico da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas em resposta a um colega Revisor Oficial de Contas que pergunta o seguinte: -

-----“...O órgão que aprova as Contas no Município é a Câmara Municipal, cabendo à Assembleia Municipal a apreciação.-----

-----Com base nesta disposição legal qual deve ser a data da Certificação Legal de Contas?”--- -----

-----A resposta do parecer técnico da ordem dos Revisores Oficiais de Contas diz exatamente o seguinte:-----

-----“...Bom dia colega, a solução que nos parece mais correta e que julgamos ser prática no mercado é a CLC - Certificação Legal de Contas ter data final posterior à reunião de Câmara e anterior à Assembleia, em alternativa considerando que a reunião do Órgão Executivo assume uma mera formalidade da assinatura do Relatório e Contas sugerimos a emissão de uma versão “draft” sem data e a “Adobe” datada do dia da reunião para apresentação nessa reunião de Câmara que aprova...”.-----

-----O que significa que na prática depois dirá o Revisor de Contas, entrega uma versão “draft”, por acaso, o ano passado tinha marca de água, a que chegou não tinha, mas eu tenho lá uma com marca de água, desta vez não teve marca de água, teve mesmo a versão “draft” e é essa que é aprovada.-----

-----Em boa verdade, hoje aprovando ele pode assiná-la imediatamente a seguir que é o que vai fazer na terça-feira, mas não assina antes.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- De qualquer modo, e já agora eu tenho um mail da APPM datado de vinte e quatro de abril, dirige-se à técnica por causa de uma documentação que, entretanto, andou a pedir e é relativa à reserva número um e diz o seguinte: -----

----- “...Após análise da documentação com elementos relativos da área do património, venho por este meio informar que não iremos alterar o “draft” da CLC em referência ao exercício de dois mil e vinte e dois foi enviado no passado dia onze de abril...”. -----

----- E depois refere ainda o mail “... Fico a aguardar pelo envio da declaração do Órgão de Gestão e do Relatório de Atividades completo assinado pelo Órgão de Gestão e pelo responsável da Contabilidade para envio final da CLC e do relatório que eles também costumam enviar...”. -----

----- Eu não sou propriamente jurista, mas é esta a matéria.” -----

----- O **doutor Bruno Mouco** alegou o seguinte:-----

----- “Sobre esta matéria, o órgão da Ordem de Revisores Oficiais de Contas, considera os SIMAS como se fosse uma entidade que estivesse em mercado, essa é que é a questão, e quando se está em mercado é prática corrente que só leve a CLC assinada quando vai à Assembleia Geral dos Acionistas, essa é que é a razão, só que penso que se esqueceram de enquadrar os SIMAS ao abrigo da Lei das Finanças Locais, porque a Lei das Finanças Locais determina que, para aprovação das Contas deverá ser emitida a CLC. -----

----- Pessoalmente, penso que não foi um entendimento feliz, mas é um facto que ele existe e esse é o facto da Sociedade de Revisores não ter assinado aquela CLC, é a única explicação que lhe consigo dar a esse entendimento.”-----

----- De novo no uso da palavra o **doutor Luís Lopes** referiu: -----

----- “Eu próprio questioneei, em relação às câmaras municipais é o que está ali, não há nenhuma dúvida. -----

----- Em relação às empresas municipais como diz o colega, obviamente que o órgão de

gestão é da empresa municipal. -----

-----Os SIMAS, são na realidade um organismo sem personalidade jurídica, ou seja, os SIMAS não têm personalidade jurídica, de onde na realidade, embora havendo um órgão de gestão, com gestão delegada, foi exatamente isso que me disseram, não sei se estou a dizer bem ou não, mas o órgão, neste caso, são as câmaras municipais, o que significa que só após a aprovação pelas câmaras municipais pode ser, só após a aprovação pelas câmaras municipais é que eles transformam a Certificação Legal de Contas de “draft” para original, assinam, basicamente é isso que fazem.” -----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** argumentou: -----

-----“Eu volto a afirmar para que isto fique bem explícito, nas reuniões dos Conselhos de Administração dos SIMAS consta em ata que Oeiras não concorda com esta metodologia de trabalho, embora haja este enquadramento técnico, já houve no ano passado e volta a haver este ano, nós não concordamos, como tal, o Conselho de Administração dos SIMAS têm legitimidade e capacidade para decidir sobre esta matéria e, portanto, este documento deve ir a “ab initio” subscrito e datado para o Conselho de Administração e derivando depois para o Órgão Executivo da Câmara Municipal de Oeiras e da Amadora. -----

-----Não é este o entendimento do Presidente do Conselho Administração presidido pela Amadora, razão pela qual temos este documento hoje aqui apresentado com essa omissão, com este enquadramento técnico, mas com esta não aprovação do ponto de vista político”. -----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** disse o seguinte:-----

-----“Só porque faz sentido dar esta nota e porque vai de encontro ao que a Senhora Vereadora Joana Baptista disse. -----

-----Em dois mil e vinte e um o relatório do ROC está assinado e o ROC é o mesmo, assina em dois mil e vinte e um, não assina em dois mil e vinte e dois, nem agora em dois mil e vinte e três, não só por ser a mesma empresa, é a mesma pessoa, em dois mil e vinte e dois



Câmara Municipal
de Oeiras

passou meio despercebido, porque não dizia “draft” desta vez foi um bocadinho mais alarmante.

----- Não tem a questão da data, porque ele é assinado a vinte e quatro de maio e a reunião julgo que só foi a vinte e oito, se não estou enganada, não consta a questão das datas, porque ele assinou antes da reunião de Câmara e só foi posto no Salão Nobre dia vinte e sete, portanto, a reunião deve ter sido posterior. -----

----- Se ele assinou a vinte e quatro, foi colocado no Salão Nobre a vinte e sete, a reunião terá sido a vinte e cinco, vinte e oito, vinte e nove, a justificação que a empresa dá não a deu de certeza a Oeiras em dois mil e vinte e um, mas não percebemos porque é que dá agora, não faz sentido, se tivéssemos mudado de empresa podia haver aqui um entendimento diferente e um parecer jurídico diferente, mas nem é esse o caso, por isso, é que nos preocupamos com isto, porque é exatamente o mesmo auditor que assina durante estes três anos e assina de forma diferente, por isso, é que acompanhamos também aquilo que Vereadora Joana Baptista disse, julgamos que o ideal é o SIMAS rever esta situação e trazer assinado à reunião de Câmara.”-----

----- A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** teceu o seguinte comentário: -----

----- “A acrescentar àquilo que a Senhora Vereadora Susana Duarte disse nós fomos verificar e o ano passado o documento veio assim e não reparámos, mas também foi assim à Assembleia Municipal, não é verdade, que depois da reunião de Câmara o documento tenha sido assinado e que tenha sido disponibilizado à Assembleia Municipal devidamente assinado depois da aprovação no Executivo. -----

----- De facto, nós não nos sentimos confortáveis, apesar de todas as explicações dadas achamos que havia uma boa prática, essa boa prática deve ser mantida e é isso que nós gostaríamos de ver aqui neste Relatório e Contas, que felizmente todos demos por isso e infelizmente no ano passado até porque não estava tão explícito que era um “draft” não demos por isso, mas gostaríamos que a situação fosse corrigida.” -----

----- De novo no uso da palavra a **Senhora Vereadora Joana Baptista** referiu:-----

-----“Só quero dar aqui um toque final e para bom entendedor meia palavra basta. -----

-----As entidades comportam-se assim ou assado em função da liderança, é isto, e, portanto, quando há uma liderança firme e conhecedora dos processos, tecnicamente há um comportamento, quando a liderança é outra o comportamento técnico também é outro e permite outra margem de manobra. -----

-----Isto para Oeiras e assumindo Oeiras a presidência dos SIMAS era absolutamente inaceitável, tanto assim é que em dois mil e vinte e um não aconteceu, mas já aconteceu em dois mil e vinte e dois e volta a acontecer em dois mil e vinte e três, relativamente ao ano dois mil e vinte e dois.”-----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** aludiu:-----

-----“Relativamente àquilo que são as contas ou que foram as contas de dois mil e vinte e um, possivelmente o Revisor Oficial de Contas assinou porque considerou que as contas estavam certas e que estaria em condições para as certificar. -----

-----Em dois mil e vinte e dois, pelos vistos não considerou o mesmo, mas a nós não nos chegou num esboço, nenhum documento com reservas e ainda em “draft”. -----

-----Agora chega-nos um documento com reservas, em “draft”, não assinado e não datado e nós sabemos que se as contas não estão bem um profissional pode perder a carteira profissional.-----

-----Quando se assinam umas contas, assinam-se porque se estão a certificar que aquelas contas estão certas, em dois mil e vinte e dois pelos vistos não é esse o entendimento da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas. -----

-----Relativamente àquilo que se passou na Administração a Senhora Vereadora Joana Baptista pertence à Administração atualmente, o Senhor Presidente da Câmara pertencia à Administração, no ano de dois mil e vinte e um e eu gostaria de perceber exatamente aquilo que a Senhora Vereadora no Conselho de Administração disse e o que requereu para que isto não nos



Câmara Municipal
de Oeiras

chegasse aqui assim desta forma. -----

----- Também gostaria que o Senhor Diretor Financeiro nos enviasse os dois documentos que deu conta aqui, portanto, nos enviasse por escrito.-----

----- O nosso entendimento é que desde dois mil e catorze as autarquias locais e as entidades intermunicipais submetem à apreciação do Órgão Deliberativo os Documentos de Prestação de Contas juntamente com a Certificação Legal das Contas e que o parecer sobre as mesmas apresentado pelo Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.-----

----- A violação deste normativo deve ser e está a ser suscitada aqui por mim e já o foi também pelas Vereadoras do PS e do PSD.-----

----- Realmente pode verificar-se a aprovação das Contas desacompanhada da referida Certificação Legal, contudo, essa deliberação ou é nula ou pode ser anulável, portanto, não nos parece que possamos votar aqui esta deliberação, aprovar contas que não estejam certificadas.” --

----- O **Senhor Presidente** referiu o seguinte: -----

----- “Estamos aqui perante um problema de natureza técnica e, portanto, se é um problema técnico, os técnicos que resolvam, não sendo um problema político, digamos que não sou eu que o vou resolver, se alguém estava à espera disso, estão muito enganados.-----

----- Primeiro os Serviços Municipalizados têm personalidade jurídica, ninguém aqui falou nisso, ou melhor, não têm personalidade jurídica, têm autonomia administrativa e financeira o que é o bastante para poderem ter estas competência, obviamente, para vincular determinados contratos tem que ser o Presidente da Câmara a assinar, porque a personalidade jurídica é do Município e, portanto, o Presidente da Câmara é que faz essa representação, mas os SIMAS têm autonomia administrativa e financeira, coisa que mais nenhum Serviço da Câmara tem, nenhuma Direção Municipal tem autonomia administrativa e financeira, mas os SIMAS têm.-----

-----Este problema é simples, as contas estão certas ou não, é o juízo que eu faço sempre, este é um problema técnico mais do que político, se estão certas eu aprovo-as. -----

-----As contas devem estar certificadas por um ROC, devem sim senhor, não estão porque há uma interpretação técnica determinada, muito bem, mas se o ROC diz: "...depois da Câmara Municipal aprovar, eu estou em condições de fazer a assinatura...", é uma interpretação, como por exemplo, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal também fez a interpretação, aqui não há artimanhas, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal também fez a interpretação de que quando a lei diz que no mês tal se discutem os relatórios e contas ou o orçamento ela deve de agendar e eu tive oportunidade de lhe dizer que só agenda aquilo que tiver lá, só as propostas que forem remetidas pela Câmara é que são agendadas, mas foi a interpretação que fez, não são artimanhas. -----

-----Quanto a isto estou em condições de votar, mas não votar a favor ou contra em função da posição da Senhora Vereadora do Partido Socialista e da Senhora Vereadora do PSD, não porque sejam duas Vereadoras que têm pelouros, não têm que ver com isso, têm que ver que o PSD e o PS têm responsabilidades nos Serviços Municipalizados de Oeiras e Amadora, da Amadora, nós não estamos aqui a tomar um decisão unilateral. -----

-----Neste momento, qual é a situação na Câmara Municipal da Amadora, já foi aprovado, aprovaram sem ROC? -----

-----Nós somos mais puristas, portanto, o que eu coloco aqui às Senhoras Vereadoras do PSD e do PS, o que é que pretendem fazer, porque quer o PS, quer o PSD estão representados na Câmara Municipal da Amadora e, por isso, ou entendemos que isto é realmente um pró-forma, se o relatório do ROC está feito só não está assinado e se a interpretação que ele faz é que assina logo que a Câmara Municipal aprove e vai para a Assembleia Municipal já com um relatório assinado.-----

-----Se esta Câmara Municipal tem conhecimento do texto do relatório, se o problema é



Câmara Municipal
de Oeiras

apenas a aposição da assinatura, eu não tenho nenhum problema, tenho é que ter a garantia que na terça-feira o ROC põe lá a assinatura e isto segue para a Assembleia Municipal como deve de estar, caso contrário, como calculam eu e o Grupo INOV também vota contra.-----

----- Isto não é para adiar, é para votar, isto é uma posição política, já foi adiado e a votação é uma posição política, de maneira que eu farei aquilo que as Senhoras Vereadoras do PSD e do PS me disserem.” -----

----- A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** disse:-----

----- “Senhor Presidente, a nossa posição é, tendo em conta até aquilo que aconteceu o ano passado, de o documento não ter ido assinado à Assembleia Municipal, votando hoje, votamos contra, se o documento, entretanto, vier para a Assembleia Municipal, obviamente reavaliámos a nossa posição.” -----

----- Voltando o **Senhor Presidente**: -----

----- “Já vimos que temos aqui um problema técnico e não são os políticos que os vão resolver, a política é a ciência da arte do possível e, portanto, se a própria ordem dos TOC e dos ROC suscita a questão dizendo que eles não devem assinar antes de aprovado pela Câmara Municipal, quer dizer que estamos aqui num impasse. -----

----- A Câmara Municipal da Amadora não teve a mesma interpretação, ou seja, a Câmara da Amadora entendeu que devia aprovar, apesar do ROC não ter assinado, mas com o compromisso que vai assinar. -----

----- Ora bem, significa que este problema técnico não está nas nossas mãos resolver, nós vamos votar contra todos, presumo e, naturalmente que só virá aqui à Câmara novamente assinado pelo ROC, se a interpretação do ROC for a que está previsto, não cumprimos a lei, estamos aqui num impasse. -----

----- Não sei se querem fazer um intervalo, aconselhem-se, a Senhora Vereadora Carla Castelo compreendo que não queira fazer intervalo, agora a Senhora Vereadora do Partido

Socialista e a Senhora Vereadora do PSD vejam lá, porque o PSD e o PS na Amadora votaram a favor desta situação, a dada altura há aqui incongruências.” -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** alegou: -----

-----“Na Assembleia Municipal da Amadora esta proposta até foi retirada por haver um erro, entretanto, também ontem ao fim do dia recebemos uma errata com uma série de alterações aos dados que constavam do relatório, situação que também ainda não tinha sido aqui referida, é mais uma a acrescer a tantas outras, mas na Assembleia Municipal da Amadora pelo que sei este documento não foi ainda aprovado.”-----

-----O **doutor Luís Lopes** esclareceu:-----

-----“Ele ainda não foi aprovado, foi retirado, apenas porque tanto quanto sabemos internamente a Senhora Presidente da Câmara Municipal da Amadora entende que deve levar à Câmara Municipal a errata para aprovar antes de aprovar na Assembleia Municipal, o que aqui não acontece, porque aqui há a errata ao mesmo tempo.” -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse: -----

-----“Se a Senhora Presidente da Câmara entende que ainda deve de ir levar a errata à Câmara, se calhar na Câmara a votação ainda não é a final.” -----

-----Volvendo o **Senhor Presidente**: -----

-----“O que é isso da errata?-----

-----Esclarecendo o **doutor Luís Lopes**:-----

-----“A questão é muito simples. -----

-----No relatório de gestão que os Senhores Vereadores têm, há um conjunto de indicadores, nas páginas duzentos e oito e duzentos e nove houve uma má impressão.” -----

-----Atalhando o **Senhor Presidente**: -----

-----“É isso que é a errata, tudo bem e foi mandado para ser corrigido, perfeito, ainda não foi aprovado, é só substituir a folha.”-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- O **Senhor Vereador Armando Soares** frisou: -----

----- “Senhor Presidente, só queria dar nota que o PSD na Amadora, votou contra este Relatório de Contas, estou agora aqui a ter conhecimento.”-----

----- Dizendo o **Senhor Presidente**:-----

----- “Há aqui questões políticas transversais, portanto, vamos votar todos contra.”-----

----- Atalhando o **Senhor Vice-Presidente**:-----

----- É o que apetece.”-----

----- Mencionando o **Senhor Presidente**:-----

----- “Não é o que apetece, é o que vamos fazer, eu por razões políticas assumo, agora questões técnicas não corrijo, não me compete. -----

----- O PSD votou contra, agora se o PS votou a favor na Amadora e aqui vota contra, não sou eu que vou assumir as dores, tanto mais que a grande responsabilidade pela Administração dos Serviços Municipalizados, hoje em dia, é do Partido Socialista, é preciso não esquecer isto, ou seja, é a Câmara Municipal da Amadora que tem a primeira responsabilidade na gestão dos Serviços Municipalizados de Oeiras e Amadora.-----

----- Eu assumo as responsabilidades quando tenho que assumir e, neste caso, estou disposto a votar a favor, porque considero que esta é uma questão técnica sanável, quer dizer, se o relatório está formulado, é o problema da assinatura, nós conhecemos o conteúdo e em que o ROC apenas faz depender a sua assinatura por considerar que a Ordem dos ROC consideram que só após a aprovação da Câmara é que eles devem de assinar, não tenho problema nenhum em aprovar, agora, não vou aprovar isto sozinho.”-----

----- A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** referiu:-----

----- “Tal como o Senhor Presidente sugeriu em fazermos um pequeno intervalo eu agradecia, porque acho que estas posições, pelo menos o PS é assim que faz, quero articular também esta questão.”-----

-----O **Senhor Vereador Armando Soares** disse: -----

-----“Gostaria de dar nota que tenho aqui a declaração de voto do PSD da Amadora e é voto contra.” -----

-----Dizendo o **Senhor Presidente**:-----

-----“Parece que ultimamente o PSD tem votado sempre contra na Amadora.”-----

-----Atalhando o **Senhor Vereador Armando Soares**: -----

-----“Sem dar nota de toda a declaração de voto apenas ler esta alínea: “...continuamos a verificar a existência de uma série de reservas às contas dos SIMAS por parte dos Revisores Oficiais de Contas Auditores manifestadas no capítulo opinião com reservas do Projeto da Certificação Legal de Contas dois mil e vinte e dois que nos foi apresentado...” -----

-----A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** referiu: -----

-----“Queria dizer que nós estivemos a conferenciar relativamente a esta questão e foi-me enviado um relatório do Tribunal de Contas com o título Análise das Certificações Legais das Contas dos Municípios, Serviços Municipalizados e Intermunicipalizados que, de facto, aquilo que diz é que é o órgão de gestão que tem que assinar o documento e em função dessa assinatura o ROC emite o parecer. -----

-----Ora, o órgão de gestão é o Conselho de Administração dos SIMAS, é esse o entendimento e tendo em conta que cada um de nós tem uma responsabilidade pessoal, relativamente à aprovação, ou abstenção relativamente a estes documentos, eu não me sinto confortável em votar a favor de um relatório que não traz a Certificação Legal de Contas e, portanto, votarei contra este relatório.” -----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** mencionou o seguinte: -----

-----“Só para esclarecer e porque há pouco o Senhor Vereador Armando Soares fez o favor também de esclarecer, mas os Serviços estavam a dizer que tinha sido aprovado, foi aprovado, mas, obviamente em reunião de Câmara com os votos contra do PSD na Amadora. ----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Das várias das ressalvas que eu aqui falei em relação àquilo que é o projeto de relatório, digamos assim, e à fraca execução do relatório anterior e a melhoria do mesmo, portanto, o PSD em ambos os Municípios fez a mesma referência e aqui ainda acrescentou e não estamos em condições de votar a favor, votaremos contra.”-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** alegou: -----

----- “Nós votaremos contra e enviaremos declaração de voto porque é que votamos contra já aqui dissemos, mas ficará ainda mais claro, mas estranhámos que a Senhora Vereadora Joana Baptista da Administração dos SIMAS tenha aprovado o relatório como está e agora, pelos vistos, vá votar contra depois de ter assinado e rubricado o relatório e contas dos SIMAS como ele está.” -- -----

----- Voltando o **Senhor Presidente**: -----

----- “Naturalmente que estes juízos de Vereadores sobre Vereadores não passam de manobras de distração, porque cada um tem a sua função. -----

----- A Senhora Vereadora Joana Baptista no Conselho de Administração é solidária com o Conselho de Administração e é solidária por vários motivos, mas também porque, pelos vistos, e eu próprio quero-vos dizer que não estou a mudar de opinião, justamente pelos pensamentos maléficos das artimanhas como a Senhora Vereadora Carla Castelo refere, não podemos estar sempre a dar para esse peditório, a alimentar polémicas, etc., tudo é uma questão de interpretação, o Conselho de Administração votou a favor da proposta dos resultados, justamente na convicção do que perante o confronto com o TOC terá dito que não podia assinar de acordo com as orientações que tinha da sua ordem, que só depois de aprovação da Câmara é que poderia assinar, naturalmente que o Conselho de Administração confrontado com essa situação, entendeu, foi uma leitura, foi uma interpretação, na minha opinião correta, e deu andamento. -----

----- Teria sido uma posição correta da mesma maneira se dissesse não aprovamos enquanto não chegar aqui a assinatura do TOC, qualquer das posições era correta, era séria,

porque qualquer dessas posições decorria da interpretação que estivessem a fazer naquele momento.-- -----

-----Ora bem, vem aqui à Câmara Municipal e, eu próprio, já disse que há aqui uma questão de coerência, eu não tenho nenhum problema em votar a favor desta proposta, eu e os membros que compõem o INOV, não temos nenhum problema, até por uma razão, porque temos o texto do TOC que diz em que termos estão as contas, só não tem a assinatura, há aqui uma questão apenas meramente formal, do ponto de vista material, não vi aqui uma crítica às contas, de todas as intervenções que aqui foram feitas, não houve uma crítica a dizer que as contas não estavam bem e mais grave ainda não vi nenhum comentário político relativamente àquilo que este relatório de atividades traduz, designadamente em termos de estratégia, ao nível dos investimentos que têm vindo a ser feitos, no que diz respeito ao fibrocimento, por exemplo, e a outras coisas. -----

-----O que estamos aqui a discutir é uma questão meramente formal, mas considerando por estar a interpretar uns de uma maneira e outros por uma questão formal, presta-se, de facto, a polémicas pueris, não vamos dar para esse peditório, portanto, o INOV também vota contra e esperemos que com esta posição e já agora que fique claro, não é uma censura sequer, podia ser, mas não é, ao Conselho de Administração dos Serviços Intermunicipalizados, é de facto, uma tomada de posição perante o TOC, que naturalmente deve assinar nestes termos, porque se põe um problema e se o entendimento continuar a ser esse nós continuamos a não votar, não há contas aprovadas, podemos chegar ao absurdo e o nosso voto contra é justamente para chamar a atenção do absurdo, porque eu tenho a certeza absoluta que daqui a um tempo vamos estar aqui todos a aprovar, poderá haver um ou outro voto contra.”-----

-----II - A Câmara deliberou rejeitar, por unanimidade dos presentes, a proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, com os votos contra do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Carla



Câmara Municipal
de Oeiras

Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, a proposta de deliberação relativa ao Relatório e Conta do exercício de dois mil e vinte e dois.-----

----- III - A **Senhora Vereadora Susana Duarte** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- “O PSD ao analisar o documento, nomeadamente na parte da Certificação Legal das Contas, o Relato sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras, conclui que as recomendações e informações do Relato sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras do ano passado não foi tida em conta, uma vez que este ano o Auditor Externo volta alertar para os incumprimentos do ano anterior e acresce mais a esses alertas. É fundamental que o SIMAS tenha em conta a opinião dos seus Auditores Externos e que vá ao encontro das suas recomendações. Mais se alerta que a semelhança do ano anterior, o Relatório e Parecer do Auditor Externo não esta assinado pelo mesmo, sendo que este ano até indica que é uma versão “Draft”, o que comparado com as restantes empresas, Oeiras Viva e Parques Tejo, não é uma prática comum, sendo que nessas empresas o relatório é sempre assinado pelo Auditor á data da reunião. Será ainda relevante dar nota que o Revisor Oficial de Contas e a empresa foram os mesmos em dois mil e vinte e um e nesse ano a Certificação Legal de Contas foi assinada, não faz sentido em dois mil e vinte e três, não assinar este documento como enviar uma versão “draft” do mesmo, pois a relação jurídica do SIMAS não mudou de dois mil e vinte e um para dois mil e vinte e três. Assim, tendo em conta estas e as demais questões levantadas, o PSD irá contra nesta proposta.” -----

----- IV - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- “O voto contra justifica-se por discordâncias substanciais de facto e não por se tratar de uma mera questão técnica ou formal.-----

----- Votamos contra pela falta de transparência e de credibilidade num processo sem as devidas explicações. Não podemos aprovar uma proposta em que a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas não apresenta um documento final da Certificação das Contas de dois mil e

vinte e dois dos SIMAS. Temos um documento de trabalho, que não é o documento definitivo porque a SROC diz que tem Reservas que dizem respeito, no seu ponto um, a questões de reavaliação dos Bens Imóveis, em sede de Balanço e, os pontos dois e três, a mudanças de critérios de valorização de rubricas, tanto do lado das Receitas, como das Despesas, com impactos na casa dos milhões de euros. -----

-----É apresentada no Relatório uma “reexpressão” nas contas de dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e dois, isto é, uma modificação dos critérios de contabilização de várias rubricas da atividade empresarial, de tal importância, que o Resultado Líquido de dois mil e vinte e um, “reexpresso”, passa de um vírgula três milhões de euros positivos, para os, agora, dois vírgula oito milhões de euros negativos. Uma redução do resultado de dois mil e vinte e um de quatro vírgula um milhões de euros (menos seis vírgula oito por cento), numa atividade anual de sessenta milhões, sem a menor explicação. Ora, isto não é uma mera formalidade e consideramos não ter segurança na aprovação deste relatório. -----

-----Acresce que, tendo pedido que nos fossem reencaminhados os documentos mencionados pelo Diretor Financeiro dos SIMAS, nada nos foi enviado.” -----

3 - PROPOSTA Nº. 346/23 - DPOC - APROVAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS INDIVIDUAIS DE 2022 DA C.M.O.: -----

-----I - O **doutor Bruno Mouco** fez a apresentação em “PowerPoint” a qual foi inserida no SND: --- -----

-----“Vou fazer uma pequena apresentação só com os pontos mais importantes da execução de dois mil e vinte e dois.-----

-----Relativamente ao contexto legal, nós já desde dois mil e vinte que aplicamos o SNC-AP - Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, portanto, continuamos ainda com as demonstrações no âmbito do SNC-AP e continuamos a fazer algumas regularizações tal e qual como os SIMAS estão a fazer no seu património. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Relativamente ao contexto fiscal, no ano de dois mil e vinte e seis tivemos um aumento muito expressivo do IMT. -----

----- O IMT cifrou-se nos cerca dos cinquenta e quatro milhões de euros, o que face a dois mil e vinte e um é um aumento muito significativo. -----

----- Relativamente aos restantes impostos ficaram com uma estabilização, à exceção da Derrama que se notou uma recuperação face ao ano de dois mil e vinte. -----

----- No que se refere à política fiscal de notar que não houve alterações das taxas aplicadas entre dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e dois. -----

----- No que se refere ao IMI, verifica-se uma estabilização na cobrança da receita. -----

----- No que se refere à Derrama há um aumento, não por alteração de política fiscal, mas devido à recuperação da atividade económica que passou de dezasseis milhões seiscentos mil para dezanove milhões e quinhentos mil. -----

----- No que se refere à evolução orçamental da receita. A receita cobrada cifrou-se nos duzentos e trinta e dois vírgula quatro milhões de euros representando um grau de execução de noventa e quatro vírgula seis. -----

----- A receita efetiva foi de cento e oitenta e cinco e a receita por cobrar, ficou no montante de vinte e cinco vírgula quatro milhões, porque, devido a uma incapacidade técnica do nosso RP, nós temos que reconhecer os Fundos Comunitários todos à cabeça e não fazer o planeamento plurianual consoante estão nos cronogramas aprovados e, por isso, é que a receita está liquidada toda no ano de dois mil e vinte e dois, como podem ver a receita por cobrar na receita de capital e transferências de capital, por cobrar estão dezoito milhões ponto um. -----

----- No que se refere às previsões nós tivemos uma previsão inicial de cento e noventa e nove vírgula oito milhões de euros, o qual cresceu cinco vírgula dois por cento através de três injeções de receita, uma do saldo de gerência e outras duas com o IMT. O IMT totalizou dezasseis milhões de injeção extraordinário. -----

-----No que se refere à receita corrente a execução foi acima dos cem por cento, o que releva um aumento de cinco vírgula quatro por cento face à previsão inicial. -----

-----Nos impostos diretos o desvio que contribuiu mais foi os impostos diretos em três vírgula nove milhões de euros.-----

-----Na receita de capital, a receita cobrada foi inferior face às previsões iniciais, na medida em que não se verificou a cobrança de receita de venda de património como em anos anteriores se verificou no Espargal e no Almarjão. -----

-----No que se refere às alterações orçamentais, como podem ver, houve uma alteração da composição da receita no valor global de quarenta e cinco vírgula oito milhões de euros, em que se destaca significativamente a incorporação do saldo de gerência e a incorporação também de passivos financeiros relativamente ao empréstimo e também nos impostos diretos. -----

-----No que se refere à evolução da receita, temos uma subida muito considerável na receita corrente derivada à cobrança do IMT passámos de cento e cinquenta e seis milhões de euros para cento e oitenta e dois. -----

-----Na receita de capital temos uma estabilização com uma tendência decrescente, devido à não concretização da venda da CNP, porque como tivemos vendas em anos anteriores do Espargal e do Almarjão a cobrança de capital está mais baixa. -----

-----No entanto, as outras receitas, verificamos que a injeção de saldos de gerência já está a diminuir, tivemos um pico em dois mil e vinte e um com setenta e cinco milhões de euros baixou para quarenta e dois no ano em análise, portanto, a receita cobrada, eu vou passar à frente, porque basicamente é o que eu tinha falado aqui, relativamente à receita efetiva existe já um aproximar entre a receita total e a receita efetiva, isto resulta pelo facto de a capacidade de injetar saldos de gerência está a diminuir pelo que houve um pico em dois mil e vinte e um em que a diferença era de duzentos e quarenta e sete na receita total para cento e setenta e dois da receita efetiva e já há uma diferença de duzentos e trinta e dois para cento e oitenta e seis milhões de



Câmara Municipal
de Oeiras

euros.-----

----- No que se refere a ativos e passivos financeiros, de referir que cobrámos cinco vírgula dois milhões de euros referente ao empréstimo que está neste momento em execução, o qual foi aplicado em despesa de capital.-----

----- Relativamente à receita cobrada líquida a decomposição então da receita ficamos nos cento e oitenta e dois na receita corrente, sete vírgula nove milhões de euros na receita de capital e quarenta e dois vírgula quatro milhões de euros nas outras receitas do qual a grande parte é o saldo de gerência.-----

----- No que se refere à despesa, a despesa teve uma execução de oitenta e cinco vírgula oito por cento, foi a mais alta dos últimos anos, no que refere à despesa corrente, tivemos oitenta e nove vírgula sete por cento e na despesa de capital setenta e oito vírgula seis, portanto, este foi um grau de execução que já não se via há muitos anos no Município de Oeiras.-----

----- A despesa total efetiva paga foi de duzentos e quatro vírgula cinco milhões de euros e a despesa comprometida foi de duzentos e trinta e dois vírgula sete passando para o ano seguinte, vinte e um vírgula nove milhões de euros de compromissos.-----

----- No que se refere aos compromissos foram passados vinte e um vírgula nove milhões de euros, dos quais vão ser suportados com saldo de gerência que irá transitar.-----

----- Relativamente à despesa corrente vemos a dotação corrigida tivemos uma taxa de execução de oitenta e nove vírgula sete por cento, o que corresponde a cento e quarenta e três milhões de euros, a rubrica que mais contribuiu deste desvio foi a aquisição de bens e serviços. --

----- No que se refere às despesas de capital a execução foi inferior em cerca de vinte e um vírgula quatro milhões de euros, ou seja, menos dezoito vírgula cinco face à dotação corrigida dos quais a aquisição de bens de capital e transferências de capital, são aquelas que mais impactaram.-----

----- A despesa efetiva no exercício foi inferior em cerca de catorze vírgula dois por cento

em trinta e quatro vírgula oito milhões. -----

-----No que se refere, às dotações corrigidas foram também efetuadas alterações orçamentais de injeção dos quais se destaca as despesas com pessoal, faltavam injetar vinte e dois vírgula dois milhões de euros no ano anterior, a aquisição de bens e serviços em oito vírgula um e transferências correntes nove vírgula um milhões de euros foi feito também uma aplicação de CEDIC no final do ano, no qual foi injetado cinco milhões de euros em ativos financeiros. ----

-----No que se refere à despesa corrente, registam aumento trinta e três vírgula dois por cento com relevo nas rubricas das despesas com pessoal esse facto deu-se ao valor dotado inicialmente no Plano de Desenvolvimento Estratégico e Grandes Opções do Plano, ficar aquém das necessidades.-----

-----No que se refere à evolução da despesa paga corrente e de capital, conseguimos ver em dois mil e vinte e dois, uma contração de redução de despesa corrente face a dois mil e vinte e um, aqui tem o efeito da redução das necessidades de apoio da COVID-Dezanove, ou seja, houve um pico muito elevado de despesa corrente em dois mil e vinte e um, do qual reduziu já em dois mil e vinte e dois, contudo, o investimento municipal continua numa fase ascendente, passámos de sessenta e três milhões para sessenta e oito milhões, portanto, há uma forte componente de investimento no Município. -----

-----No que se refere à despesa efetiva a paga e a total, aqui temos uma pequena diferença face aos anos anteriores, porque basicamente a despesa efetiva correspondia aproximadamente à despesa total. Houve aqui em dois mil e vinte e dois uma diferença cerca de cinco milhões de euros, sensivelmente e corresponde à aplicação financeira do CEDIC, o que nos permitiu fazer alguma poupança.-----

-----No que se refere à composição da execução orçamental, temos a execução da despesa corrente em cento e quarenta e três milhões de euros e a despesa de capital sessenta e sete vírgula sete milhões de euros. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- As rubricas com maior impacto, foram as despesas de pessoal com cinquenta e nove milhões de euros, a aquisição de bens de capital com cinquenta e sete vírgula seis milhões de euros e a aquisição de bens e serviços cinquenta e cinco vírgula oito milhões de euros.-----

----- Face ao ano passado é engraçado ver estas execuções, porque a rubrica que mais execução teve em dois mil e vinte e um foi a aquisição de bens e serviços, seguida pelo pessoal e depois a aquisição de bens de capital, agora aqui inverteu-se a rubrica com maior execução foi a aquisição de despesas com pessoal com cinquenta e nove milhões de euros, depois logo a seguir a aquisição de bens de capital e só a seguir a aquisição de bens e serviços.-----

----- As transferências correntes apresentam também cerca de vinte e seis vírgula dois milhões de euros, demonstrando também que continua o grande apoio de responsabilidade social que o Executivo demonstrou face às situações adversas, nomeadamente após pandémico e com o impacto da inflação que se verificou em dois mil e vinte e dois. -----

----- No que se refere por funções, de referir que houve uma redução global nas funções sociais não derivado à volta de investimento nas funções sociais, mas à redução da necessidade de um apoio mais elevado decorrente da pandemia, obviamente na pandemia houve uma necessidade de reforçar apoios sociais, foram diminuídas em dois mil e vinte e dois, porque, de facto, a situação pandémica já se reduziu, no entanto, há investimento de referir ali na Proteção Civil. -----

----- Existe investimento em PPI, com um aumento muito considerável. Temos um investimento de três vírgula dois milhões de euros correspondente à recuperação dos quartéis de bombeiros e outros investimentos mais pequenos.-----

----- Relativamente à administração geral, o valor bastante impactante no PPI corresponde às obras do Fórum que justificam aqueles dezoito vírgula quatro milhões de euros. -----

----- No que se refere às funções económicas existe algumas variações no reforço nos transportes rodoviários e no comércio e turismo. -----

-----Relativamente às outras operações da dívida existe uma variação significativa derivado às aplicações de CEDIC, ou seja aqueles seis vírgula dois milhões de euros na penúltima linha corresponde a um ativo financeiro.-----

-----No que se refere aos saldos, na decomposição dos saldos, podemos verificar que o saldo das operações orçamentais, finalizou com vinte e um vírgula seis milhões de euros, este saldo é um salto técnico, porque, basicamente, os compromissos que advêm do exercício, já cobrem a totalidade do saldo, portanto, deixamos de ter um saldo de poupança para um salto de execução corrente e técnica.-----

-----No que se refere aos consumos, podemos verificar que tivemos o topo de consumo de saldo de gerência em dois mil e dezanove em que totalizavam os cento e dez milhões de euros, ele tem sido consumido em dois mil e vinte, dois mil e vinte e um e em dois mil e vinte e dois ficámos então com consumo de vinte milhões, o que finalizou com um saldo de vinte e um vírgula nove milhões de euros.-----

-----No que se refere à análise financeira é de notar que houve um esforço muito significativo na valorização do património municipal. O Município de Oeiras em dois mil e vinte e dois realizou uma valorização da rede viária do Município, o que o impactou de uma forma muito significativa em oitenta e nove vírgula oito milhões de euros no seu ativo fixo tangível, ou seja, foi um trabalho que foi feito pela Divisão de Património que já denotava de algumas observações e reservas do Auditor em anos anteriores, do qual foi feito um esforço muito significativo, não está terminado, faltam algumas valorizações, nomeadamente nos espaços verdes, que é mais pequena e tem menos valor, mas também queremos chegar lá e estamos a desenvolver todos os esforços.-----

-----Relativamente às transferências e subsídios há aqui um aumento muito significativo de quinze vírgula seis milhões de euros, corresponde ao direito a receber do PRR das três obras da habitação social que já foram, entretanto, aprovadas, também se encontra referenciado aqui a



Câmara Municipal
de Oeiras

aplicação de CEDIC em cinco milhões de euros. -----

----- No que se refere ao património líquido tem uma variação positiva, obviamente decorrente daquelas valorizações do património, em que, em termos líquidos face à valorização dos oitenta e nove milhões depois, reconhecendo as apreciações, ficámos em sessenta e cinco vírgula seis milhões de euros de valorização de património. -----

----- Relativamente aos resultados transitados houve aqui umas expressões retrospectivas de valorização do património, o que originou uma variação de quarenta e seis vírgula cinco milhões de euros positivos. -----

----- No que se refere ao passivo, o passivo total é de vinte e sete vírgula seis milhões face ao exercício anterior, sendo o passivo corrente, aquele que mais impactou nas contas, isto advém do diferimento do direito a receber dos Fundos Comunitários. Quando nós registamos o direito a receber no ativo dos Fundos Comunitários como a transferência de subsídio tem condições de execução, nós temos que registar também no passivo o valor equivalente. -----

----- Relativamente às demonstrações de resultados eu quero chamar aqui a atenção, porque é importante e deu alguma discussão, tanto na Câmara, como na Assembleia, o nosso resultado acabou de ter uma melhoria muito significativa, o resultado, o famoso EBITDA do Município do ano passado foi negativa em cerca de um vírgula nove milhões de euros, portanto, são os resultados antes das apreciações e gastos com financiamento, portanto, é aquele primeiro totalizador e este ano tivemos um resultado de cerca de dezanove vírgula cinco milhões de euros positivos, portanto, um aumento muito significativo na chamada atividade operacional do Município. Ele só fica negativo no final das depreciações por dois motivos:-----

----- Um - Pelo aumento das amortizações passamos de dezassete milhões de euros para vinte vírgula seis decorrentes da regularização do património, mas também pelo reconhecimento através do método de equivalência patrimonial, dos resultados líquidos negativos dos SIMAS em cerca de setecentos e cinquenta mil euros e dos resultados negativos da Município em seiscentos

e trinta mil euros. A totalidade dos dois dá um milhão e quatrocentos mil e se não fosse esse reconhecimento o nosso resultado não ficava negativo, ficaria positivo.-----

-----Relativamente à decomposição dos rendimentos, de reparar que os impostos foram aqueles que tiveram uma variação mais significativa decorrente do IMT como já referi e também as transferências correntes, um aumento de cerca de cinco milhões de euros, estes aumentos das transferências correntes decorrem de alguns acertos e reconhecimentos da transferência de competências que está em curso, nomeadamente na educação, na ação social e agora da saúde.---

-----Na prestação de serviços e concessões a variação não é tão expressiva assim, mesmo assim, há um aumento de dois milhões. -----

-----Nos outros rendimentos temos uma redução muito significativo por causa do efeito da venda do Espargal do ano anterior, a venda do Espargal em dois mil e vinte e um e, impactou em vinte milhões no resultado final. Não tendo existido nenhuma venda de capital no decorrer do ano, claro que reduziu significativamente. -----

-----No que se refere aos gastos os fornecimentos e serviços externos continuam a ter aqui um valor preponderante, no entanto, há uma redução muito significativa, face a dois mil e vinte e um, e aqui conseguimos denotar essa redução acentuada. -----

-----A evolução do pessoal é uma evolução mais ligeira até há uma pequena redução, que depois será explicada na apresentação seguinte. -----

-----As transferências e subsídios correntes também há aqui uma redução significativa.---

-----No que se refere aos fluxos de caixa, de referir que o fluxo de caixa nas atividades operacionais salta do valor negativo de dois mil e vinte e um, de quatro vírgula cinco a quatro vírgula nove milhões de euros para trinta e quatro vírgula um milhões de euros positivos, quer dizer que a atividade operacional da Câmara, nomeadamente a cobrança de receita de impostos taxas, etc., teve um desempenho melhor e os gastos decorrentes das atividades operacionais teve uma redução significativa, por isso é que permitiu aqui este excedente verificado nas atividades



Câmara Municipal
de Oeiras

operacionais pudessem suprimir as necessidades de financiamento do investimento em que aparece com um valor negativo de cinquenta e cinco milhões de euros.-----

----- Do ponto de vista orçamental, quero só dar nota que se tem verificado uma contração da despesa corrente, no entanto, uma pressão da despesa de capital deverá ser ponderada uma atualização da política fiscal de forma a que os encargos subjacentes aos investimentos a executar nos próximos exercícios sejam suportados, dado o aumento significativo de preços pela inflação que se verifica. -----

----- Os investimentos efetuados pelo Município vão também criar uma pressão na despesa corrente, nomeadamente os custos de manutenção algo que já temos referido em exercícios anteriores. -----

----- Do ponto de vista financeiro, verificou-se uma adoção de medidas de contenção de gastos associada aos aumentos de rendimentos fiscais que originou uma evolução positiva do resultado líquido e ainda que, apesar de negativo, tem como justificação, o reconhecimento dos resultados negativos dos SIMAS e da Município, no entanto, deverão ser então mantidas as medidas de contingência para a manutenção da sustentabilidade financeira. -----

----- No saldo de gerência há uma variação significativa de dois mil e vinte e um para dois mil e vinte e dois, do qual se manifestou apenas vinte e um vírgula seis milhões, o que se tornou um salto meramente instrumental.-----

----- Dado o volume de investimentos deverão ser tomadas medidas para que haja financiamento externo, nomeadamente candidaturas a Fundos Comunitários para poder diminuir a pressão nos investimentos.-----

----- Relativamente a esta apresentação, termino por aqui. -----

----- Gostaria de fazer uma pequena apresentação da evolução do pessoal. -----

----- O meu colega doutor Nuno Castro preparou alguns “slides” com a evolução da despesa pessoal. -----

-----No que refere ao pessoal a execução ficou em cinquenta e nove vírgula três milhões de euros, o que corresponde a uma taxa de execução de noventa e nove por cento. A dotação final e a execução ficaram mesmo assim, com uma diferença de cerca de seiscentos milhões de euro, portanto, pouco expressivo. -----

-----No que se refere às reduções, chamar a atenção aqui algo de significativo. -----

-----Verifica-se uma redução da despesa de pessoal e não foi por não serem incorporados os aumentos salariais devido às progressões nas carreiras, não, teve a ver com a redução dos gastos que os novos recrutamentos, com as avenças e com o trabalho suplementar, estes três agrupamentos é que impactaram a redução das despesas com o pessoal, não foi pelo facto de as carreiras não terem sido valorizadas, digamos, em oitocentos mil euros de valorização de carreiras, em termos gerais, nas entradas novas houve aqui, de facto, uma redução e isso demonstra-se depois, no saldo global do mapa de pessoal dos postos ocupados, ou seja, os postos ocupados em dois mil e vinte e dois desce ligeiramente face aos postos ocupados em dois mil e vinte e um. -----

-----No que se refere à carreira que detém o maior número de trabalhadores são os assistentes operacionais com cinquenta e oito vírgula três por cento. Tendo depois as carreiras de assistente técnico e de técnico superior os valores mais expressivos.-----

-----No que se refere à distribuição, a DMOGAH continua sendo a Direção Municipal com mais trabalhadores, contém mil cento e trinta trabalhadores, passado para a DMEDSC com novecentos e vinte e oito e depois a DMAG, a DMOTDU e gabinetes com valores mais reduzidos. - -----

-----No que se refere à evolução do pessoal não docente, existe aqui uma descida significativo, face a dois mil e vinte e um, mas tendo um peso ainda de vinte e cinco vírgula sete por cento no pessoal total do Município.-----

-----No que se refere às faixas etárias continuamos a ter um mapa de pessoal com postos



Câmara Municipal
de Oeiras

ocupados um pouco envelhecido, a idade média está nos quarenta e cinco/quarenta e nove anos, mas não esqueçamos as colunas que estão à direita, porque são significativas, ou seja, em vez de estarem à esquerda, estão à direita, temos um mapa de pessoal com postos ocupados com uma idade avançada, esta é uma preocupação que poderemos ter no futuro na troca e na substituição normal do trabalho, porque vai haver muita gente a sair ao mesmo tempo. -----

----- Terminava por aqui.” -----

----- **O Senhor Presidente** agradeceu: -----

----- “Muito obrigado doutor Bruno Mouco, foi uma boa apresentação, bem clara.” -----

----- A **Senhora Vereadora Susana Duarte** referiu o seguinte: -----

----- “Para já agradecer aos Serviços e ao doutor Bruno Mouco. -----

----- O PSD julga que é relevante aqui a informação do Auditor Externo, mais uma vez, mas, neste caso, num sentido um bocadinho oposto, porque temos o relatório e o parecer e depois temos a Certificação Legal de Contas, o que até para nós nos torna mais confortáveis, porque temos dois documentos com os esclarecimentos todos. -----

----- Vou citar o que diz o Auditor Externo: -----

----- “...O Auditor Externo recebeu dos Serviços do Município de Oeiras, todos os esclarecimentos e informações solicitados. -----

----- Durante o processo de fecho de dois mil e vinte e dois o Auditor Externo apresentou recomendações de regularização dos anexos das demonstrações financeiras e orçamentais, que foram incorporadas...” -----

----- Isto revela-nos também aqui um esforço dos Serviços do Município, em articular com o Auditor Externo e tentar melhorar de um ano para o outro aquilo que foram as omissões ou irregularidades detetadas pelo mesmo, que possam ser suprimidas este ano, portanto, vai na sequência daquilo que foi a apresentação, que realmente se mostra que houve situações, nomeadamente no património, que se melhorou em relação ao ano transato, o que nos dá também

aqui uma segurança nesta análise das contas, que faremos mais detalhadamente na Assembleia Municipal.- -----

-----Dizer-vos que, igualmente aquilo que são as reservas, e também falámos disto nos SIMAS, portanto, vale a pena falar aqui, salientadas no relatório da Auditoria, relativamente às rubricas de investimentos, uma vez que não foram tidas as tais contas finais de algumas das entidades, mais uma vez, a impossibilidade de aferir os valores com exatidão, contudo, há uma certa ressalva até ao próprio trabalho dos Serviços e do Município, que também nos cria aqui algum conforto. -----

-----Nomeadamente ao ano anterior, salientámos já no ano transato a relação do custo de produção, ao vinho, ao azeite e também falámos disto este ano e já foram iniciados alguns processos, mas ainda não se conseguiu ter a forma de termos os dados exatos para conseguir compreender o investimento que o Município faz no setor agroalimentar, na verdade é aquilo que falamos, isto é um investimento no setor agroalimentar e que embora alguns não possam acreditar, mas é a realidade do mesmo tanto agora até no mel que, dentro em breve também será uma nova realidade e que acarinhámos, este é um projeto que desde a primeira hora o PSD sempre se associou e temos todo o interesse, não só em perceber este investimento que o Município tem, porque é um investimento, temos que o olhar como tal e é um investimento que valoriza o território e, neste âmbito, gostaríamos só de deixar uma pergunta que não sei se será pertinente, mas, em jeito de pergunta/sugestão que, neste contexto agora da valorização e também da produção do mel, se fará sentido nesta produção haver, e sendo que para nós é óbvio que também é uma forma de cuidar da biodiversidade do nosso Concelho, ainda ontem falávamos disso, se é possível e viável ao Município estender a atividade da apicultura à Serra de Carnaxide, Quinta de Cima e Serra de Carnaxide.-----

-----Acho que seria um projeto interessantíssimo e acho que estaríamos a cuidar em dois polos opostos do nosso Concelho da biodiversidade do mesmo.”-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** observou o seguinte: -----

----- “Lemos com atenção este relatório e quero agradecer as explicações do doutor Bruno Mouco e também pedir para que fique em ata a apresentação que foi feita.-----

----- O parecer do Auditor Externo, o Revisor Oficial de Contas e tomámos boa nota da sua recomendação e do seu parecer, contrariamente ao que aconteceu com as contas dos SIMAS, há aqui uma responsabilização, conformidade legal e pela análise que conseguimos fazer não há nesta prestação de contas individuais de dois mil e vinte e dois nada que nos suscite significativa preocupação, é sim o espelho contabilístico das opções políticas deste Executivo, com os quais não estamos de acordo, mas, tecnicamente, o documento está bem elaborado e agradecemos essa melhoria até relativamente ao ano passado, de qualquer das formas, as nossas opções são outras, seriam outras, isso refletir-se-ia também nas contas, pelo que nos vamos abster.”-----

----- A **Senhora Ana Filipa Laborinho** argumentou o seguinte:-----

----- “Antes de começar, queria só fazer uma pergunta, porque aqui na prestação no volume três, nos anexos de instrução do Tribunal de Contas estou como Vereadora do período de responsabilidade de um de janeiro de dois mil e vinte e dois, a trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e dois, tendo só entrado em agosto.-----

----- É mesmo assim? -----

----- Também reparei que falta aqui o Vereador Bruno Magro que também veio a algumas reuniões de Câmara e, portanto, queria só dar nota disto relativamente a este anexo. -----

----- Quanto à análise do documento, e já aqui foi dito, eu agradeço a apresentação por parte dos Serviços. -----

----- A proposta que hoje votamos referente à prestação de contas, é o primeiro documento de prestação de contas individuais em mais de uma década que já conta com o contributo efetivo da Vereação do Partido Socialista que assumiu pelouros no final de dois mil e vinte e dois. -----

----- Ao trabalho realizado nestes últimos meses do ano nas áreas delegadas em setembro

de dois mil e vinte e dois, pelo Senhor Presidente da Câmara, junta-se também o trabalho realizado pela Vereação do Partido Socialista antes da assunção de pelouros com os Vereadores Fernando Curto, Bruno Magro e Nuno Carolo que também veio a uma das reuniões e as propostas apresentadas nos vários fóruns autárquicos onde estamos representados, nomeadamente na Assembleia Municipal de Oeiras liderada pela Alexandra Tavares de Moura. -

-----Nestes diversos órgãos, continuamos a desenvolver o nosso trabalho, contribuindo com as nossas ideias, as nossas propostas, cumprindo também o nosso programa em nome de todos os que depositaram a sua confiança no Partido Socialista e respeitando a representatividade resultante do voto expresso pelos Oeirenses nas eleições que nos elegeram a todas e a todos. -----

-----Relativamente aos grandes números, destaque para o saldo de dois mil e vinte e três, e que representa uma redução do saldo negativo comparativamente ao ano passado de cerca de metade do valor. O do saldo de gerência deste ano é metade daquilo que foi também o ano anterior.-----

-----Damos também nota de cinco vírgula três milhões referentes a um empréstimo já executados do total de trinta e quatro vírgula cinco milhões pedidos. -----

-----Damos também nota de que foram recolhidos os cento e quinze milhões de impostos diretos, dos quais se destaca o IMT e da contração da despesa relativa à aquisição de bens e serviços em cerca de cinco milhões em relação ao ano anterior. -----

-----PRR e outros Fundos Comunitários no valor de cerca de dezanove vírgula três milhões. --- -----

-----Saudamos também a aplicação financeira de cinco milhões que se constitui como uma reserva para o Município e saudamos o esforço, que acho que é de realçar, pelos Serviços da Câmara no registo de cerca de sessenta e cinco milhões resultantes de regularização do património que se traduz num aumento substancial dos ativos fixos tangíveis e também das depreciações e amortizações, mas, de facto, é um trabalho extraordinário que sei que ainda não



Câmara Municipal
de Oeiras

está terminado, mas é de registar e de realçar. -----

----- Registamos o impacto das contas das empresas municipais nas contas do Município, que se traduziu no tal resultado negativo de um vírgula dois milhões, faltando ainda a consolidação de outras empresas que ainda não temos os resultados.-----

----- Como referimos, o Partido Socialista assumiu funções no Executivo da Câmara Municipal de Oeiras e acompanhou no último trimestre de dois mil e vinte e dois as áreas de Desenvolvimento Sustentável, Adaptação às Alterações Climáticas, Igualdade de Género e Transferência de competências do Estado Central para a Autarquia.-----

----- O trabalho que foi possível iniciar neste período, que terá continuidade e será aprofundado nos próximos anos, é já visível nesta prestação de contas e quero sublinhar quer o caminho que tinha vindo a ser feito, quer a disponibilidade, espírito de cooperação e empenho com que tem sido possível desenvolver o trabalho nas diversas áreas, quer com os trabalhadores e dirigentes, quer com os restantes responsáveis políticos nas diversas áreas que compõem o Município. -----

----- As áreas de atuação da Vereação do Partido Socialista, nomeadamente o Desenvolvimento Sustentável e Adaptação às Alterações Climáticas são transversais ao trabalho do Município, implicam o empenho de todas e todos para que os objetivos e compromissos assumidos a nível nacional e internacional sejam cumpridos.-----

----- A ação local deve ser apoiada e reforçada, pois é desta que depende a concretização dos objetivos. A ação próxima e adaptado a cada realidade que os territórios, no caso de Portugal, os Municípios conseguem ter, é, de facto, fundamental. -----

----- Tem havido uma forte aposta neste sentido, quer da parte do Governo Central, quer da parte da Europa, através da criação de linhas de financiamento e redes de apoio técnico e troca de boas práticas. -----

----- Neste sentido, Oeiras tem participado e integrado diversos projetos, grupos de

trabalho, de redes, que garantem a colaboração, financiamento, apoio técnico, monitorização e alinhamento, quanto ao caminho necessário para lidar com os desafios do nosso tempo: um equilíbrio social, ambiental, económico. -----

-----Sublinho um equilíbrio social, ambiental e económico, é este o nosso grande desafio, encontrar este equilíbrio e assim, destaco o trabalho que está a ser desenvolvido com a Direção Municipal de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, que abrange a participação em redes como o Pacto de Autarcas, ou a participação na Área Metropolitana de Lisboa, por exemplo, e que contribuem para o trabalho em curso, nomeadamente o Plano de Ação de Energia e Clima de Oeiras, que está a ser elaborado, convergindo para este vários planos e estudos nas áreas de interesse para o mesmo. -----

-----Na prestação de contas de dois mil e vinte e três calculo e espero que este trabalho já possa estar refletido.-----

-----A elaboração da matriz energética ao assumir também esta área no início de dois mil e vinte e três, destaco o trabalho realizado anteriormente de atualização da matriz e das emissões de gás com gases com efeito estufa, a adesão à plataforma ODS Local e elaboração do relatório “Oeiras e os ODS” de forma a monitorizar o cumprimento dos ODS em Oeiras. -----

-----A identificação da CER - Comunidades de Energia Renovável como uma importante estratégia de diminuição das emissões de gases de efeito estufa e de aumento de resiliência energética.- -----

-----Relativamente a isto, quero dar aqui uma nota, porque vi nas redes sociais que a Vereadora do Evoluir Oeiras, disse que não tinha sido dada resposta, que tinham feito esta proposta já há mais de seis meses. -----

-----Eu dei na resposta na última reunião de Câmara e dizer-lhe Senhora Vereadora, que, tal como dissemos na altura em que aprovámos essa proposta, a Câmara já está a trabalhar nestas matérias, já tinha identificado como uma prioridade estratégica a constituição destas



Câmara Municipal
de Oeiras

comunidades de energia renovável, estamos a elaborar os estudos e, portanto, este trabalho tem estado a ser desenvolvido, mas, claro como tudo implica que nós tenhamos a segurança e a garantia através de estudos de fazê-lo da melhor forma possível para se conseguir os melhores resultados e, portanto, quero dar este esclarecimento, porque muitas vezes depois aquilo que é dito nas redes sociais não corresponde àquilo que aqui foi falado nas reuniões de Câmara.-----

----- Através da colaboração com o GATPI também tem feito candidaturas no sentido de ter apoio técnico relativamente a esta área da eficiência energética. O GATPI acompanha a procura de financiamento e apoio técnico, Oeiras candidatou-se a ser uma das cem cidades a aderir à missão da União Europeia de adaptação às alterações climáticas, foi escolhida e este é um trabalho que está a ser acompanhado, quer por nós, quer pelo GATPI. -----

----- Também em conjunto com a DMAG, a Direção Municipal de Administração Geral através da DGO - Departamento de Gestão Organizacional iniciou-se a elaboração de um relatório de sustentabilidade do Município de Oeiras na vertente organizacional, eu saúdo este esforço de podermos alinhar com os ODS numa série de diárias do Município. -----

----- Com a Vereadora Carla Rocha, temos também trabalhado no sentido de começar a elaborar um manual de sustentabilidade para eventos e criar um espaço de sustentabilidade. -----

----- É um resumo apenas, mas diria que da parte de todos os Vereadores têm sido sempre acolhidas estas propostas de uma forma entusiasta numa perspetiva de colaboração conjunta e julgo que se conseguimos tanta coisa nestes primeiros três meses, certamente no próximo ano conseguiremos muitas mais. -----

----- Na Direção de Desenvolvimento Social, estivemos a trabalhar em conjunto com a Vereadora Teresa Bacelar, com a equipa do DDS, o doutor Luís Afonso, a doutora Ivone Afonso, as transferências de competências no domínio da ação social foram realizadas várias reuniões políticas e técnicas com a Segurança Social no sentido de esclarecer as dúvidas que persistiam no processo com a notícia do novo acordo no início de dois mil e vinte e três, as reuniões

abrandaram até ao início do ano e com este novo acordo foi possível avançar e operacionalizar estas transferências.-----

-----Nas transferências de competências no domínio da Saúde foi realizado um grande levantamento em conjunto com a Vereadora Teresa Bacelar, com a Vereadora Joana Baptista, um levantamento por parte da Câmara e da ARS-LVT do estado de conservação dos edifícios a transitar para a gestão do Município. -----

-----No início de dois mil e vinte e três iniciaram-se reuniões para análise das condições e auto de transferência proposto e é nisso que estamos a trabalhar. -----

-----Ainda com a DDS, após a do protocolo de cooperação para a igualdade e não discriminação com a CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e de nomeação da Equipa para a Igualdade na Vida Local, foi possível iniciar o trabalho do Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação que ficará concluído em dois mil e vinte e três, dinamizou-se a Rede Municipal de Oeiras contra a violência composta por entidades de primeira e segunda linha, que tratam especificamente no caso de violência com particular incidência na violência doméstica e de género. -----

-----Salientamos também a paridade na nomeação das e dos conselheiros locais para a igualdade de género, uma proposta feita pelo PS na Assembleia Municipal de Oeiras e que é hoje uma realidade. -----

-----A conclusão também do projeto da Casa do Pátio, que se destina a alojamento de apoio a vítimas de violência doméstica, um trabalho realizado pelo Departamento de Projetos Especiais e Reabilitação Urbana e agradeço ao arquiteto Pedro Carrilho, todo o trabalho feito pela sua equipa. -----

-----Aproveito ainda, porque estou a falar da área da igualdade, para dar uma nota sobre a secção “Indicadores de Gestão - Recursos Humanos” relativamente à qual o PS já tinha proposto a desagregação de dados por género.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- No subcapítulo já com alguns dados desagregados por género, entendemos que temos que ir mais longe nesta análise, e estou já a trabalhar com o Vereador Armando Soares, para que, no próximo ano possamos aqui apresentar este capítulo já com todos os dados desagregados por género, porque sabemos que, para uma melhor análise e desenho de políticas em função das causas e de género, estes dados são importantes, a desagregação promove mais igualdade e mais coesão social, mas também os recursos humanos estão integrados na equipa da igualdade para a vida local e estão a colaborar no desenho deste plano e, portanto, com a cooperação que temos tido do Vereador Armando Soares, vamos conseguir o trabalho em todas estas áreas.-----

----- E eu queria dizer que há duas maneiras de estar na vida, é assim que eu entendo, a olhar para os problemas, a olhar para as soluções, eu como gosto de estar na vida e no que faço a olhar para as soluções, quero aqui dar nota de algumas boas práticas e projetos que quero destacar de outras áreas, até porque sei o empenho e o trabalho que são colocados em todas estas ações, porque vou acompanhando o trabalho dos meus colegas, como a estratégia para a biodiversidade, que ainda ontem tivemos uma apresentação, de facto é um trabalho fantástico que está a ser feito na Quinta de Cima, muito relevante para as áreas das alterações climáticas e da sustentabilidade e não posso deixar de dar aqui uma nota muito positiva, o projeto AML Clima com as Estações Meteorológicas que foram instaladas no Concelho, Programa CAPtDois - Circularidade da Água, Programa de Educação Ambiental Escolar, a renovação da frota com aquisição de uma parte de viaturas elétricas, as hortas urbanas, a manutenção da limpeza da Serra de Carnaxide e criação de trilhos da natureza, o acréscimo de sete vírgula um de resíduos seletivos e diminuição de zero vírgula noventa e um de resíduos indiferenciados, a promoção do uso eficiente da água na rega de espaços verdes, a continuação do alargamento do património arbóreo com duas mil e cinquenta e duas novas plantações de árvores, a inclusão de medidas de eficiência energética nas requalificações feitas nas escolas básicas, o Programa Oeiras Solidária, o Plano de Reabilitação dos Bairros Municipais no sentido de melhor empenho energético,

melhoria do conforto térmico que está previsto, nomeadamente até a possibilidade de tornar estes bairros municipais em comunidades de energia renováveis, tudo isto são propostas em linha com aquilo que o Partido Socialista defende.-----

-----Gostaria de realçar ainda o alargamento da distribuição de recipientes relativos à compostagem doméstica mais cento e noventa e três, uma proposta também do Partido Socialista fez na discussão das GOP dois mil e vinte e dois e contribuiu para uma redução de cerca de quinhentas e trinta e cinco toneladas ano de resíduos orgânicos depositados em contentores indiferenciados. -----

-----Assinalar também as intervenções efetuadas nas linhas de água, que atravessam o Concelho também proposta pelo PS, é necessário dar continuidade e reforçar, na mesma e dotar as ribeiras de caminhos, passadiços, trajetos, para que os cidadãos possam usufruir do espaço de forma cómoda e segura, destacar os estudos para operação urbanística a desenvolver nos terrenos da antiga Estação Rádio Naval onde o IHRU pretende promover um programa habitacional de renda acessível, a assinatura de três contratos de financiamento correspondentes às novas políticas de habitação como os empreendimentos do Alto da Montanha, Quinta dos Aciprestes e Junça, dos quais dois já tiveram o lançamento da primeira pedra e dos restantes que se encontram em desenvolvimento em colaboração com o IHRU.-----

-----Sobre esta matéria dizer que enquanto alguns enchem as redes sociais de publicações alarmistas para criar este sentimento constante de receio nos cidadãos e na opinião pública, nós apoiámos e contribuímos para estas soluções, que permitem um equilíbrio entre as necessidades sociais ambientais, económicas. -----

-----Criar habitação pública é uma prioridade, ter habitação é uma necessidade básica ainda ontem saiu a notícia da aprovação em Conselho de Ministros da possibilidade dos Municípios reclassificarem o solo rústico para urbano para a construção de habitação pública desde que cumpram critérios como serem contíguos ao solo urbano e, de facto, esta é uma



Câmara Municipal
de Oeiras

matéria de grande relevância e que nós em Oeiras estamos alinhados para oferecer as melhores soluções para a população, para os nossos habitantes, para fixar a população aqui no nosso território e consideramos absolutamente essencial. -----

----- Dar nota também da requalificação e reabilitação dos Centros Históricos e realçar, considerando o PS essencial para a revitalização do comércio, para o bem-estar da população, como afirma no seu programa. -----

----- Também na Assembleia Municipal de Oeiras desafíamos o Executivo a organizar uma campanha de cibersegurança em larga escala dirigida aos trabalhadores e aos munícipes. ----

----- Saudamos esta continua a aposta nesta área relativamente aos trabalhadores, mas não podemos deixar de salientar negativamente o adiamento da criação de um programa de sensibilização para os munícipes em matéria de cibersegurança e privacidade, num tempo cada vez mais digital e que queremos digital e inclusivo, esta medida é fundamental, sobretudo, perante as crescentes notícias de várias ciberataques. -----

----- Quanto à proposta do PS relativamente à criação e dinamização da Semana da Multiculturalidade, o Senhor Presidente em sede de Assembleia Municipal aceitou realizar, assinalamos que esperamos então a sua concretização. -----

----- Quero fazer um agradecimento aos Serviços, aos trabalhadores do Município, pelo trabalho que fazem diariamente pelo Município e pelas pessoas que aqui vivem, estudam, trabalham e visitam, de facto, vocês são excecionais e são vocês que permitem que todos nós consigamos atingir estes objetivos. -----

----- Fazendo uma avaliação positiva daquilo que é o trabalho realizado e que está em linha com as várias propostas do Partido Socialista, voto favoravelmente os documentos de prestação de contas individuais de dois mil e vinte e dois.” -----

----- O **Senhor Vereador Armando Soares** salientou o seguinte: -----

----- “Antes de começar, sendo uma intervenção a seguir à Senhora Vereadora do Partido

Socialista não posso deixar de dizer que, apesar de ideologicamente nos separar um mundo enorme de coisas, nunca fui socialista e não vou ser até ao final dos meus dias, sou social-democrata com muito gosto, mas a verdade é que está aqui provado, pelo menos, pareceu-me pelo discurso, que podemos ser diferentes, mas podemos contribuir todos pela mesma causa.-----

-----Recordo no passado as alturas em que o Partido Socialista conseguiu evoluir em matéria eleitoral foi exatamente dois períodos em que aceitou pelouros, porque a verdade é esta, os cidadãos acabam por reconhecer quem acaba por agarrar a causa pública, trabalhar e dar a cara das matérias que dirige, por isso, na parte que me toca, relativamente a matérias dos Recursos Humanos, agradecer a intervenção da Vereadora Ana Filipa Laborinho e dizer que estamos disponíveis, como já estávamos, para trabalhar todos em conjunto, somos uma equipa, pelo menos é assim que a maior parte de nós vê. -----

-----Apenas para dar alguns esclarecimentos, que não foram pedidos, mas se eu estivesse do outro lado, teria pedido. Então sou obrigado a falar.-----

-----Primeiro, agradecer a intervenção do doutor Bruno Mouco, com a qualidade normal que já costuma fazer nestas apresentações e dizer que relativamente ao pessoal não docente, por exemplo, eu se estivesse do outro lado, perguntaria, por que é que baixou, porque se são investimentos nas escolas, como é que baixa o número de pessoal não docente. -----

-----Baixa por um motivo simples, primeiro, porque os contratos COVID terminaram, porque foram celebrados na altura para o reforço das escolas e esses contratos ao cessarem, baixou.-----

-----Logo aí modificou por completo essa relação do número de pessoal não docente, mas não obstante isso, dar nota de que, em conjunto com o Departamento de Educação, com o Vereador Pedro Pachacho, se há coisa que o Município de Oeiras tem cumprido sempre e em alta até, é os rácios estabelecidos, ou seja, o Município de Oeiras só é ressarcido a um determinado nível de rácio que é pago pelo Estado Central, mas ainda assim, e tem acontecido, em virtude das



Câmara Municipal
de Oeiras

baixas dos trabalhadores e aqueles que estão com trabalhos mais moderados, etc., nas escolas, muitas das vezes, é sentido que deveria haver pelo menos mais um ou dois naquela escola para poder assegurar o trabalho do dia a dia.-----

----- Quem é que paga esse um ou dois? -----

----- É o Município, porque estamos no rácio, mas o rácio estabelecido pela lei, muitas das vezes acaba por não garantir o funcionamento da escola, em virtude das situações que vão surgindo, de forma que queria fazer essa ressalva.-----

----- Depois relativamente à questão dos dados e da apresentação por género como frisou aqui bem a Senhora Vereadora que me antecedeu, julgo que, salvo melhor opinião, o DITIC está a trabalhar nessa matéria o mais possível.-----

----- Convém nós dizermos que a Câmara tem estado a fazer um esforço enorme na digitalização de processos e de dados, mas que existiam muitos desses dados, que ainda estavam em formato papel, o que não permite as divisões e os cálculos que gostaríamos de fazer com muito mais rapidez, no entanto, isso está a ser trabalhado e acredito como disse e bem, porque, no final deste ano, possivelmente, já teremos alguma evolução a esse nível.-----

----- Gostaria de falar da média de idades, falámos aqui da média de idades entre quarenta e cinco/quarenta e nove para cima. Como foi falado e bem as colunas que se situam acima dessa idade, são mais do que aquelas que são os jovens que entram, mas isso não nos deve merecer grande preocupação acima de tudo na parte do capítulo dos técnicos superiores.-----

----- Convém dizer que se esta Autarquia tem tido o sucesso que tem, tem sido pela liderança que todos reconhecemos, ou quase todos, mas também não só por isso, pela qualidade da sua equipa técnica e dirigente, ao longo dos anos e a maturidade ganha-se muitas das vezes com o tempo, não é possível ser-se maduro quando se é jovem e muitos destes técnicos que cá estão, que têm já uma idade elevada, podem muitas das vezes não conseguir fazer determinado tipo de coisas e falo essencialmente dos assistentes operacionais, e sim nos deve preocupar,

porque é nos concursos de assistentes operacionais dos funcionários da Autarquia que têm que pegar mais duro, por que é que, sistematicamente, nesses concursos, cada vez mais aparecem pessoas com idade elevada e que depois não nos permitem termos a eficácia que gostaríamos, essa sim deve ser uma grande preocupação. -----

-----No capítulo de todos os técnicos superiores da casa, naturalmente que essa maturidade que eles têm, pode conduzir algumas desvantagens, mas acredito que traz muito mais vantagens do que as desvantagens que temos e isso vê-se pela qualidade dos pareceres e da sua intervenção nos vários processos. -----

-----Também a propósito disso, dizer ainda que de dois mil e vinte e um para dois mil e vinte e dois, como podemos verificar, o número do quadro de pessoal tenha baixado, na prática, nos efetivos da casa, o número diminuiu, naturalmente que esta tendência não se poderá verificar sempre, porque à medida que se aproxima a idade de reforma e temos cada vez mais funcionários a chegar a essa idade, para conseguimos garantir uma transição de pastas e tarefas, teremos que ter, pelo menos um ano, para não dizer mais, mas, pelo menos um ano em que tem que entrar gente mais nova para poder aprender aquilo que aqueles que estão a sair lhes podem ensinar.” ---

-----O **Senhor Vice-Presidente** referiu o seguinte: -----

-----“Gostaria de dizer em primeiro lugar que este é um documento eminentemente técnico. ---- -----

-----A prestação de contas é o reflexo dos números no final de um ano civil das políticas públicas e das opções de quem governa o Município, mas reflete também outras questões. -----

-----Em primeiro lugar, a eficiência da gestão e a qualidade do desempenho dos Serviços do Município.-----

-----Gostaria de dar os parabéns a quem conseguiu esta taxa de execução de oitenta e seis por cento.-- -----

-----E são esses Serviços que todos os dias materializam as opções políticas e a visão



Câmara Municipal
de Oeiras

política de quem governa a Câmara. -----

----- Em segundo lugar, ainda sobre os Serviços eu gostava de referir que nós frequentemente vemos os servidores do Estado, os funcionários públicos, atacados por tudo e por nada, por todas as razões e não apenas na comunicação social, mas por quem deveria ter responsabilidade de os proteger. -----

----- Ainda na última Assembleia Municipal houve quem aparecesse a pôr em causa toda a cadeia hierárquica e o desempenho, por exemplo, do Urbanismo da Câmara de Oeiras, no licenciamento de edifícios com mais de cem regularidades e mais de cem ilegalidades foram encontradas por uma pessoa. -----

----- Digo isto porque muita gente sem ter capacidade para tal ou sem estar revestida das funções para tal, diz que há coisas ilegais ou irregulares, que não têm competência para as dizer ou legalmente não é possível dizer-lhes. São os funcionários do Município de Oeiras, ou foram os funcionários do Município de Oeiras que conseguiram estes resultados, naturalmente sob liderança política, mas são eles a conseguir estes resultados, portanto, parabéns a eles mais uma vez e parabéns ao Departamento Financeiro, porque é no Departamento Financeiro que produzem estes relatórios, portanto, isto é um trabalho árduo, não é um trabalho apenas das últimas semanas, um trabalho que é feito ao longo do ano, por quem acompanha o orçamento e quem reúne regularmente com os Serviços, há um trabalho muito discreto e de formiguinha que é feito, portanto, a quem o faz os nossos parabéns. -----

----- Estes números refletem, quer as nossas opções políticas, quer o contexto e é importante dizer nesta altura, o contexto que nós estamos a sair, nós estamos a sair de um contexto de pandemia, como não conhecíamos há quatro ou cinco gerações e, naturalmente que os custos do combate dessa pandemia, que foram em grande medida suportados pelos Municípios, se nós não o dissermos estamos a fazer um papel de tolos, o Município de Oeiras investiu perto trinta milhões de euros, e eu digo investiu, porque quando se tem que investir no

combate a uma pandemia como esta e a ter despesa no combate a uma pandemia, estamos a salvar vidas ou a proteger outras e proteger a comunidade, portanto, nós investimos no combate à pandemia cerca de trinta milhões de euros, não é de somenos, porque os trinta milhões de euros impactam nas contas do Município, impactam nos saldos do Município e nos recursos disponíveis. -----

-----Nós ajustámos algumas prioridades, estamos a cumprir o programa político que propusemos aos munícipes de Oeiras, a quem votou e para com quem temos obrigação de apresentar resultados.-----

-----Sair dessa pandemia entrámos num conflito, numa guerra europeia, que agudizou uma tendência de custos crescentes da inflação, que vinha já da pandemia, porque a quebra das cadeias de valor e a quebra de produção de algumas unidades seja, nas matérias-primas, seja em produtos já manufacturados, já estava a sentir-se no início do ano e veio sentir-se agudizar-se com o conflito na Ucrânia. -----

-----Naturalmente que as notícias das últimas semanas são positivas a nível da inflação, já reduziu nos Estados Unidos, já acompanhou a taxa de juro nos Estados Unidos, também em Portugal a inflação já está num processo não deflacionista, mas desinflação, já está a diminuir, no último período já foi de cinco vírgula sete por cento, vem reduzindo progressivamente e crê-se que poderá continuar a diminuir não obstante ainda terá algum impacto nas contas do Município. -----

-----Depois há uma questão que foi referida pelo Diretor do Departamento Financeiro, que importa dizer, que é o esforço que o Município de Oeiras tem vindo a fazer de encontrar recursos junto do PRR, do PT Vinte/Vinte e do PT Vinte/Trinta, que estamos a conseguir obter esses recursos, tivemos ontem a notícia que há três creches que já foram consideradas elegíveis, vão ter financiamento, portanto, nós continuamos a cumprir e a encontrar recursos para cumprir esse programa.-----

-----Não tem muito a ver com estas contas, mas, nesta semana, houve duas notícias que



Câmara Municipal
de Oeiras

eu tenho de dizer.-----

----- O Município de Oeiras foi reconhecido como aquele em Portugal que tem maior capacidade de carregamento para veículos elétricos, a transição energética é uma dimensão essencial do combate às alterações climáticas, essencial naquilo que a Vereadora Ana Filipa Laborinho falava há pouco, do triângulo virtuoso da sustentabilidade social, ambiental e económica, sem sustentabilidade económica e social não haverá sustentabilidade ambiental que resista.-----

----- Finalmente foi reconhecida a importância do fator terreno para o produto final habitação, dizer que a crise da habitação que é reconhecida nos últimos anos em Portugal, estava presente num “outdoor” que nós apresentámos na campanha em dois mil e dezassete, que dizia que era uma casa que possa pagar.-----

----- O Senhor Presidente da Câmara noutra encarnação como Presidente, há cerca de dez anos atrás, falava da crise da habitação que iria surgir dentro de alguns anos, porque se estava a dizer que havia casas a mais, olhando para as estatísticas, conversávamos ontem sobre isto, olhando para as estatísticas portuguesas do INE, percebia-se que havia dezenas ou centenas, ou milhares de famílias portuguesas que não tinham uma habitação condigna, já em dois mil e dez, foi uma questão que nunca foi totalmente resolvida, basta olhar para os números do INE, convido toda a gente a conhecer esses números para perceber essa realidade e está de parabéns o Governo da República que percebeu que para se ter um produto final, é preciso controlar o preço dos fatores de produção, o terreno é um fator de produção essencial no custo da habitação.-----

----- Este Executivo Municipal tem-no defendido intransigentemente, publicamente, muitas vezes sendo acusado de tudo e de nada e não é por acaso que o Município de Oeiras é aquele que na habitação, já tem mais acordos com o Governo da República e com o IHRU para construir habitação que os oeirenses precisam e que certamente, vamos poder entregar dentro de algum tempo. -----

-----Mais uma vez parabéns ao Departamento Financeiro por este relatório e por terem conseguido cumprir quando foi solicitado.” -----

-----O **Senhor Presidente** salientou: -----

-----“Este documento, continuamos a insistir é um documento técnico, está feito com o rigor devido, tem números, os números por sua vez são evidência de determinadas políticas relativas à atividade da Câmara Municipal e depois o conjunto disto tudo aponta-nos para oitenta e cinco vírgula oito por cento de taxa de execução, portanto, quase oitenta e seis por cento. -----

-----Isso é que é importante, porque é uma das taxas de execução mais elevadas a nível nacional e, aliás, há aqui uma tendência que não é apenas em dois mil e vinte e dois, é uma tendência que tem vindo a crescer há vários anos. -----

-----Por outro lado, é importante que se comente e penso que alguns dos Vereadores abordaram essa questão, durante este ano de dois mil e vinte e dois, ainda, de alguma forma, enformado também pelos resquícios do COVID, que nos afetou, sobretudo, em dois mil e vinte e dois mil e vinte e um. A verdade é que a Câmara Municipal deu resposta às necessidades das famílias em alimentação, em medicamentos, outro tipo de apoios, desde apoios às rendas de casa, outras necessidades, deu apoios e garantiu o funcionamento das instituições, como as coletividades desportivas, culturais, sociais, humanitárias, manteve estradas, arruamentos, construiu novas estradas, novos arruamentos, comprou equipamentos, assegurou a qualidade urbana, assegurou a limpeza exemplar, o tratamento de jardins, a intervenção nas escolas, intervenções extraordinárias nas escolas, nos logradouros das escolas, traduzindo-se num ambiente muito mais agradável qualitativamente, equipamentos que se tem traduzido em inaugurações, o Pavilhão Desportivo dos Unidos Caxienses que tinha centenas de pessoas a assistir à inauguração, ou recentemente o Auditório José de Castro, em breve os Bombeiros de Oeiras. -----

-----Estes oitenta e cinco por cento traduzem o potencial deste Município e, realmente, a



Câmara Municipal
de Oeiras

capacidade que os nossos Serviços têm tido de realizar, de executar e de alguma forma corresponder àquilo que são as principais necessidades e ações das pessoas, e é para isso que nós estamos aqui, de maneira que nada disto aconteceu sem vicissitudes. -----

----- O Senhor Vice-Presidente referiu o problema do COVID-Dezanove, claro que o impacto financeiro do COVID-Dezanove vai-se manter durante dois ou três anos, não pode ser amortecido apenas num ano, como o problema da guerra da Ucrânia e com todas as consequências das revisões de preço, obviamente que as revisões de preços traduzem-se em aumentos de milhões de euros, de dezenas de milhões de euros num Município que tem muito investimento e, portanto, tudo isto tem que nos preocupar e condicionar naquilo que é a nossa ambição de fazer mais, fazer melhor e fazer rapidamente, de todo o modo, acho que podemos ter uma visão otimista, porque olhando muitas vezes à nossa volta verificamos que nem todos os Municípios tiveram a mesma estratégia nos últimos anos.-----

----- Houve Municípios que durante o período do COVID pararam projetos, pararam obras, não foi o caso aqui de Oeiras, que realmente foi um período em que se desenvolveu muito projeto e mesmo as obras continuaram a ser lançadas, houve uma ou outra que ficou deserta, ainda agora temos o caso do passadiço de Algés, que foi a concurso duas vezes e, neste momento, ainda não avançou, porque o empreiteiro, ao que parece já considera que perde dinheiro e não quer fazer a obra.-----

----- Há aqui consequências de todo este ambiente externo e do COVID, aquilo que se passou, mas temos que estar preparados para tudo isso e a execução das GOP dois mil e vinte e dois traduz, de facto, a nossa capacidade, o nosso envolvimento, o empenhamento dos funcionários.-----

----- Se a altura em que aprovamos as GOP é o momento de solicitarem empenho, o cumprimento e o envolvimento dos funcionários no cumprimento desses objetivos, agora é altura de reconhecer e agradecer, porque os oitenta e cinco por cento são fruto do trabalho de todos e

nós espelhamos muito no Departamento Financeiro este agradecimento, mas na realidade, eles estão a fazer um retrato, que dá muito trabalho, há momentos de concentração e, portanto, quero também felicitar o Departamento Financeiro, mas, no conjunto das pessoas que compõem o Departamento Financeiro todos os funcionários da Câmara que conseguiram atingir esses objetivos, a eles todos o nosso reconhecimento.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, aprovar os documentos de Prestação de Contas Individuais e subseqüentemente os submeter à apreciação e votação da Assembleia Municipal. -----

-----Apreciar o documento de Certificação Legal das Contas e subseqüentemente o submeter à apreciação da Assembleia Municipal. -----

-----O envio das Contas de dois mil e vinte e dois do Município por via eletrónica ao Tribunal de Contas. -----

-----Nos termos dos números um e três, do artigo septuagésimo sexto, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro. -----

-----Alínea l), do número dois, do artigo vigésimo quinto e alíneas i), ww) e ccc), do número um, do artigo trigésimo terceiro, Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Lei número cento e noventa e dois, de dois mil e quinze, de onze de setembro. -----

-----III - A **Senhora Vereadora Susana Duarte** fez a seguinte declaração de voto: -----

-----“O PSD julga relevante a informação do Auditor Externo que consta no Relatório e Parecer do mesmo em que se refere “O Auditor Externo recebeu dos Serviços do Município de Oeiras todos os esclarecimentos e informações solicitados. Durante o processo de fecho de dois



Câmara Municipal
de Oeiras

mil e vinte e dois, o Auditor Externo apresentou recomendações de regularização aos anexos das Demonstrações Financeiras e Orçamentais, que foram sendo incorporadas.”. -----

----- Sendo igualmente relevante as reservas salientadas no Relatório da Auditoria relativamente à rubrica de Investimentos Financeiros, uma vez que não foram obtidas contas finais de algumas das entidades, impossibilitando aferir os valores com exatidão. -----

----- No ano anterior salientámos a importância para apurar o custo de produção tanto do vinho como do azeite, de forma a termos dados mais exatos para compreender o investimento que o Município de Oeiras faz no sector agroalimentar, uma vez que na realidade é do sector agroalimentar que se trata, embora alguns não acreditem, pois este é um projeto que o PSD acarinha e temos todo o interesse que seja dada continuidade. -----

----- Neste contexto é agora valorizada a produção de mel, que para além da sua componente agroalimentar é também uma forma de cuidar da biodiversidade do nosso concelho. Questionamos se não seria viável para o Município estender esta atividade de apicultura à Serra de Carnaxide?” -----

----- IV - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Não votamos contra esta Prestação de Contas Individuais de dois mil e vinte e dois porque tecnicamente o documento está bem elaborado, mas as nossas opções seriam outras, e isso refletir-se-ia também nas contas. O valor exorbitante da construção do edifício Fórum Municipal e o acumular de prejuízos da Município são apenas dois exemplos de opções políticas que consideramos erradas, com as quais não concordamos e que têm um impacto significativo nas contas.” -----

4 - PROPOSTA Nº. 347/23 - DPOC - APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO REFERENTE A 2022: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho,

Armando Soares, Teresa Bacelar, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, aprovar a aplicação do Resultado Líquido do exercício de dois mil e vinte e dois e submeter à aprovação da Assembleia Municipal.- -----

-----Nos termos do Decreto-Lei número cento e noventa e dois, de dois mil e quinze, de onze de setembro.-----

5 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:-----

-----Às catorze horas, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Diretora de Departamento de Gestão Organizacional.-----

O Presidente,



(Isaltino Moraes)

A Diretora de Departamento,



Vera Lúcia da Rocha
Ferreira de Carvalho de
Ascensão / 500745943
2023.05.15 10:21:40
+01'00'

(Vera Carvalho)